

PREVENT
SENIOR

Jornalistas & Cia

Edição 1.317 - 21 a 27 de julho de 2021

XP inc.

SAMSUNG

120 GO GERDAU
O futuro se molda

JBS
((NET ZERO))
2040
ALIMENTAR A MUDANÇA
É O NOSSO COMPROMISSO.

vivo

Eliane Brum e Adriana Zehbrauskas vencem o *Maria Moors Cabot 2021*

Pela primeira vez premiação homenageia apenas jornalistas mulheres

■ A repórter **Eliane Brum** e a fotojornalista **Adriana Zehbrauskas** estão entre as premiadas do *Maria Moors Cabot*. A iniciativa, uma das mais tradicionais e antigas distinções do jornalismo mundial, é oferecida anualmente pela Columbia Uni-

versity School of Journalism, de Nova York.

► O anúncio foi feito nesta quarta-feira (21/7) e além das representantes brasileiras foram homenageadas a mexicana **Adela Navarro Bello** e a norte-americana **Mary Beth Sheridan**. É a primeira vez, desde que

o prêmio foi criado, em 1938, que todos os vencedores são mulheres.

► A cerimônia de premiação está marcada para 12 de outubro e os vencedores receberão, além de medalha, um prêmio em dinheiro de US\$ 5 mil. Confira mais detalhes no [Portal dos Jornalistas](#).

Juiz de Roraima censura reportagem sobre venda de ouro extraído ilegalmente de reserva indígena

■ O juiz Air Marin Junior, do 2º Juizado Cível de Boa Vista (RR), censurou nessa segunda-feira (19/7) uma reportagem sobre venda de ouro extraído ilegalmente de reserva indígena, que integra a série [Ouro do Sangue Yanomami](#), produzida pelas agências de jornalismo investigativo Amazônia Real e Repórter Brasil.

► Após pedidos feitos por advogados de uma das personagens da matéria, Marin determinou a retirada do ar de trechos do texto que relatam como o ouro extraído ilegalmente de reservas Yanomami é vendido na capital roraimense.

► Com o nome não mencionado, a personagem foi retratada na

reportagem como uma espécie de atravessadora dos garimpeiros, vendendo o ouro extraído ilegalmente a pequenas joalherias de Boa Vista.

► Em nota, a Repórter Brasil alegou que "a retirada, feita sem decisão transitada em julgado e sem nenhuma audiência para ouvir a Repórter Brasil, é censura,

Introducing the 2021 Cabot Winners



Clockwise from top left: Adela Navarro Bello; Mary Beth Sheridan; Adriana Zehbrauskas; Eliane Brum

pois fere a liberdade de imprensa, premissa do Estado democrático prevista no artigo 5º, inciso IX da Constituição". E completou: "Nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social". ([Veja+](#)).



Elisabete Junqueira

J&Cia homenageia o *Dia dos Avós* e os jornalistas apaixonados

■ Na próxima segunda-feira (26/7) celebra-se no Brasil o *Dia dos Avós*. E quantos não são os jornalistas e profissionais de comunicação que já chegaram à chamada "avosidade". Sem contar que todos, claro, são netos, certamente a imensa maioria nutrido carinho especial pelos pais de seus pais.

► Para homenagear netos e avós, J&Cia convidou **Elisabete Junqueira**, idealizadora e editora do site Avosidade, para materializar essa singela homenagem, que você confere na pág. 14. Uma delícia. E os antecipados parabéns a todos aqueles que já cruzaram essa mágica fronteira, vivenciando experiência única e marcante.

Relações geram resultados.

fsbcomunicação

fsb.com.br

Ciro Dias Reis estreia nesta edição como colunista de J&Cia.

Vai escrever quinzenalmente. Confira pág. 5.



Esta quinta-feira (22/7) é o último dia para eleger Os +Admirados da Imprensa de Saúde e Bem-Estar. Eles merecem a atenção de todos nós

Você é jornalista especializad@ na cobertura jornalística de Saúde e Bem-Estar ou passou a atuar nesta cobertura por força da pandemia da Covid-19?

Integra a equipe de alguma agência de comunicação com clientes nessa área?

Faz parte da comunicação empresarial de alguma organização da área de Saúde e Bem-Estar?

Não está em nenhuma das situações, mas admira o trabalho essencial dos jornalistas nessa terrível jornada de enfrentar os riscos para levar à população

+ADMIRADOS DA IMPRENSA DE SAÚDE E BEM-ESTAR

a melhor e mais confiável informação sobre a pandemia?

Então temos um convite a fazer: queremos a sua participação e o seu voto no Prêmio Einstein +Admirados da Imprensa de Saúde e Bem-Estar, que homenageará os profissionais e veículos que mais tem se destacado nessa cobertura. O primeiro turno vai até está quinta-feira, 22 de julho.

Vote agora, clicando aqui.

Nosso estoque do Memórias da Redação está quase no fim. Se você tem alguma história de redação interessante para contar mande para baroncelli@jornalistasecia.com.br.



Diversidade na mídia: uma montanha a ser escalada

O mundo corporativo está cheio de poderosos CEOs liderando grandes organizações. Mas o jornalismo não repete o modelo. A falta de diversidade de gênero na mídia persiste nos altos escalões, a despeito de tantas iniciativas para mudar o quadro.

Por isso, a chegada de **Sally Buzbee** ao comando do Washington Post, há uma semana, é um fato a ser comemorado. Primeira mulher a dirigir a redação de um dos mais influentes jornais do mundo em 144 anos, ela se tornou notícia não apenas pelo currículo (ocupava cargo semelhante na Associated Press), mas por representar uma virada que muitas organizações globais têm procurado fazer.

Algumas já fizeram. O Financial Times entronizou **Roula Khalaf** como editora-chefe em 2020,

depois de quatro anos como subeditora. Foi a primeira mulher no cargo em 131 anos. A Reuters alçou em abril passado **Alessandra Galloni** ao comando. A italiana é a primeira mulher em 170 anos a liderar as operações globais da agência de notícias.



Sally Buzbee

São avanços, mas ainda quase exceções em um universo dominado por homens, apesar de as mulheres serem maioria nas redações em vários países.

Um estudo do Instituto Reuters revelou em 2020 que apenas 23% dos chefes de veículos online e

baixa representação de mulheres na mídia levará ao menos 67 anos para ser sanada.

A partir do exame de mais de 30 mil reportagens, o estudo mostra que a proporção de mulheres como fontes e personagens aumentou significativamente em cinco anos. Mas ainda está em 25%. E diminuiu na pandemia.

A situação piora com a idade. Apenas 3% das mulheres retratadas em matérias têm mais de 65 anos. Entre os homens, a taxa é de 15%.

Mas o problema não é apenas diversidade de gênero. [Ao assumir o cargo no Post, na semana passada, Sally Buzbee dirigiu-se aos leitores para apresentar suas prioridades.](#)

Uma das questões destacadas

foi o compromisso de garantir que as várias vozes na redação sejam ouvidas, e que o jornal conte histórias que reflitam as experiências de seus leitores diversos.

A mensagem é clara. Mais do que nomear mulheres para liderar redações, o jornalismo tem uma montanha muito maior a escalar para espelhar o conjunto da sociedade.

Livro examina diversidade na América Latina

Um e-book (gratuito) lançado pelo Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, dirigido pelo brasileiro **Rosental Calmon Alves**, demonstra isso.

[Diversidade no Jornalismo Latino-Americano](#) reúne ensaios

de 16 profissionais de imprensa da região, apresentando reflexões e experiências bem-sucedidas de inclusão.

O livro é dividido em quatro seções abordando a diversidade em gênero, orientação sexual, questões raciais e étnicas e deficiência.

Paula Cesarino Costa, primeira editora de diversidade da Folha de S.Paulo, escreveu sobre inclusão racial: "Em mais de 30 anos de trabalho em redação, me sobram dedos nas mãos para contar o número de jornalistas negros com quem convivi".

Embora os debates sobre diversidade na mídia se concentrem mais em raça e gênero, há outras áreas que merecem atenção em projetos de inclusão. Uma delas é

De Londres,
Luciana Gurgel



off-line em dez mercados, incluindo o Brasil, eram mulheres.

Uma desproporção, considerando que o mesmo estudo mostrou que 40% do conjunto de profissionais de imprensa eram mulheres na época. No Brasil a taxa é superior a 50%.

Com os exemplos de Buzbee, Khalaf e Galloni os números já mudaram. Mas ainda assim há muito a fazer para que o jornalismo seja mais inclusivo para as mulheres, tanto nas redações quanto na cobertura.

A [nova edição do Global Media Monitoring Project, lançada na semana passada](#), mostrou que a

o tratamento da mídia a pessoas com deficiência.

A chilena **Andrea Medina**, autora do ensaio no livro sobre o tema, acha que elas devem ser representadas como agentes ativos, protagonistas de suas próprias notícias, pois muitas vezes são as outras pessoas que falam por elas, com uma abordagem assistencialista.

A subida é longa, mas o livro é um ótimo mapa para alcançar o cume da montanha da inclusão.

Inscriva-se em mediatalks@jornalistasecia.com.br para receber as newsletters MediaTalks trazendo notícias, pesquisas e tendências globais em jornalismo e mídias sociais.



Esta semana em MediaTalks

Morte de fotógrafo premiado com Pulitzer mostra agravamento da crise no Afeganistão

– Caso confirma o alerta feito pela Repórteres sem Fronteiras ao publicar seu índice anual de liberdade de imprensa, de que a situação iria piorar no país. A Federação Internacional de Jornalistas

registrou ataques a profissionais e veículos nos últimos dias.

Edward Snowden e o sistema Pegasus – O homem que revelou o esquema de espionagem do governo americano afirma que o comércio de *spyware* deve ser suspenso em escala global. O sistema Pegasus, vendido a governos por uma empresa israelense, foi usado para grampear telefones de pelo menos 180 jornalistas, entre eles a editora do Financial Times.

Representação de mulheres na mídia levará 67 anos para ser equilibrada – A conclusão é da

nova edição do Global Media Monitoring Project, que revelou a desigualdade de gênero nas redações e na cobertura.

Morte de jornalista holandês baleado no centro de Amsterdã



Peter De Vries

mostra a audácia do crime organizado até na Europa

– Peter De Vries morreu em 15/7, em um crime associado ao principal narcotraficante do país. Um juiz italiano acha que países europeus não estão preparados para lidar com o crime organizado, que tornou o México a nação com mais mortes de jornalistas em 2020.

Vietnã condena ex-editor de rádio estatal a cinco anos de prisão

– A sentença é mais um episódio da perseguição a jornalistas que se opõem ao regime. Outros dois profissionais foram presos e seus canais foram bloqueados.

Danish Siddiqui



*Jornalistas&Cia traz neste espaço histórias de colegas da imprensa esportiva em preparação ao Prêmio Os +Admirados da Imprensa Esportiva, que será realizado em parceria com 2 Toques e Live Sports, no segundo semestre. As histórias desta semana são de **Marcelo Laguna** (*)*

Os dias são longos em uma Olimpíada. Do outro lado do mundo então...

A partir desta sexta-feira (23/7), com o início da Olimpíada de Tóquio, uma legião de fanáticos por esporte começará uma maratona pelas madrugadas tentando acompanhar tudo o que acontece lá no Japão. Mas para uma outra turma, as próximas duas semanas reservarão poucas horas de sono, raros períodos para fazer uma refeição decente e uma correria absurda em busca da melhor informação. Os jornalistas que cobrem os Jogos Olímpicos não terão vida fácil para trabalhar no maior evento esportivo do planeta.

Se normalmente a jornada olímpica do jornalista é insana, quando se vai cobrir uma edição dos Jogos do outro lado do mundo, as dificuldades são ainda maiores. Afinal, não basta apenas trabalhar no horário em que as coisas acontecem na cidade-sede da Olimpíada. No caso da imprensa brasileira, significa encarar uma jornada de pelo menos 18 horas diárias, em que muitas vezes a rotina em Tóquio se confunde com os horários da redação no Brasil.

Já cobri quatro Jogos Olímpicos, mas não tive oportunidade de estar na edição de Pequim-2008, a última Olimpíada realizada na Ásia até esta edição no Japão. Mas fui para Sydney, em 2000, com um fuso horário ainda mais cruel, 13 horas à frente do Brasil. Aqueles seriam Jogos nos quais a tecnologia teria um peso considerável na cobertura. Foi a primeira Olimpíada em que a internet teria um papel relevante na cobertura.

Como era uma situação totalmente inusitada, o próprio COI chegou a cogitar não permitir o credenciamento de jornalistas apenas de empresas de internet. O medo de pirataria das imagens das competições

era a maior neurose entre os cartolas do COI, cuja mentalidade era muito mais fechada em relação ao relacionamento com a mídia, algo que mudou muito nos dias atuais.

Por acaso, na época eu trabalhava justamente em um veículo dessas chamadas “novas mídias”. No início de 2000, a convite do amigo **Maurício Noriega**, atual comentarista de esportes do Grupo Globo, deixei o Lance para integrar a equipe que iria colocar no ar um novo portal esportes chamado SportsJá!, que não existe mais.

Teoricamente, não haveria tempo hábil para conseguirmos uma credencial. Mas graças ao esforço do Noriega, que comandava a redação do site, conseguimos duas credenciais, em uma parceria com a Rádio K, de Goiânia, que pertencia ao atual senador Jorge Kajuru. Os escolhidos para ir a Sydney fomos eu e **Erick Castelhero**, atualmente diretor de Redação da Gazeta Esportiva.

Apesar do fuso horário ser pior, havia em Sydney-2000 ao menos uma vantagem em relação aos colegas que estão agora no Japão: os Jogos foram realizados na primavera australiana, em setembro, com temperaturas bem agradáveis, em comparação com o calor sufocante que o verão de Tóquio tem mostrado nos últimos dias. De resto, foram



Marcelo Laguna

os mesmos desafios que toda Olimpíada reserva: acordar bem cedo, fazer diversas pautas ao longo do dia e correr para transmitir o seu material. Como o SporstJá! tinha a parceria com a Rádio K, tínhamos que gravar sonoras com os atletas nas zonas mistas das arenas. Como nossa credencial era de rádio, tínhamos uma posição até privilegiada em relação aos colegas de jornal e de internet.

Foi essa tarefa que me causou o maior sufoco nessa Olimpíada. Estava programado para acompanhar a final do vôlei de praia feminino, no qual o Brasil tinha a melhor dupla do mundo na época: Adriana Behar e Shelda. As duas cumpriram uma campanha impecável e a final contra a dupla australiana Natalie Cook e Kerri Pottharst não deveria trazer maiores dificuldades.

O problema é que as brasileiras erraram demais naquele dia e foram derrotadas por 2 sets a 0. Abaladíssimas após cerimônia do pódio, onde não paravam de chorar, Behar e Shelda foram para a coletiva. Obviamente a conversa foi rápida porque as duas não tinham condições psicológicas de dar entrevista. Só que eu precisava de uma

sonora decente delas. O assessor de imprensa do COB me disse que haveria a chance de conversar com elas em um espaço de relacionamento com patrocinadores que o comitê tinha no centro de Sydney. O problema: elas só estariam lá após às 22 horas. E ainda eram 14h!

Bom, deu tempo de cobrir um jogo de vôlei, mandar o material para a redação e me dirigir ao local onde Behar e Shelda estariam. Era do outro lado da cidade, bem distante do hotel onde estava hospedado. As duas se atrasaram meia hora até que chegaram. Entre um bicão e outro pedindo autógrafa, consegui um espaço e fiz as entrevistas de que precisava. Eram quase 23h, tinha que correr para pegar o metrô aberto. E sem jantar, fui escrever no hotel, todo o resto do material de gaveta feito durante o dia, além de editar as sonoras. Quando terminei de enviar a última matéria e fui ver o relógio, já eram 6 da manhã DO DIA SEGUINTE.

Foi assim, na prática, que aprendi uma regra básica do jornalista que trabalha em Jogos Olímpicos: o dia nunca tem somente 24 horas.

(*) **Marcelo Laguna** cobriu quatro Olimpíadas, quatro mundiais de basquete, três Jogos Pan-Americanos. Atualmente, escreve o blog Laguna Olímpico no site Olimpíada Todo Dia e trabalha como assessor de comunicação na Agência Race.

Nossa solidariedade aos que se foram, vítimas da Covid-19

Brasília

■ Morreu em 12/7, por complicações da Covid, **Neuza Meller**, de 57 anos. Ela era servidora da UnB e ex-diretora da UnBTV. Em nota, Márcia Abrahão, reitora da universidade, lamentou a perda: "Elogiada por colegas e profissionais de Brasília e de todo o País, Neuza fez a nossa

TV universitária crescer e ser respeitada. Em quatro anos e meio de gestão, testemunhamos seu amor e sua incansável dedicação à universidade pública. Neuza deixa um grande vazio em todos que a conheceram no cotidiano da construção da imagem da Universidade de Brasília".

► Ultimamente, ela coordenava a



Neuza Meller

equipe de Relações Institucionais e integrava os conselhos Administrativo, Executivo e Consultivo da UnBTV. Segundo a universidade, Neuza "contribuiu fortemente para a formação de muitas

gerações de profissionais de audiovisual e do jornalismo, que tiveram oportunidade de estagiar na UnBTV, considerada como a principal escola de formação profissional do setor no DF". A morte dela causou comoção nas redes sociais, entre ex-alunos e familiares, que deixaram muitas mensagens no perfil da jornalista.

Rio de Janeiro

O adeus a Moacyr Andrade

■ **Moacyr Andrade** morreu no domingo (18/7), aos 85 anos, de complicações que culminaram na contaminação por Covid-19. Em abril, ele sofreu infarto e colocou um *stent*; pouco depois, foi novamente internado com uma infecção. Voltou a ter problemas e a ser internado; contraiu Covid, passou 15 dias intubado, mas, já fragilizado, não resistiu. Ele deixa três filhos e dois netos, mas morava sozinho.

► Nascido no interior do Piauí, foi no Rio de Janeiro que se afirmou profissionalmente. Começou no movimento estudantil e colaborou, por muitos anos, na revista semanal *Novos Rumos*, do PCB. Trabalhou ainda em Recife, Curi-

tiba e São Paulo.

► **Gilberto Menezes Côrtes** conta, no JB Online, a trajetória dele no Jornal do Brasil: "No JB, onde chegou em 1967 para trabalhar como arquivista do Departamento de Pesquisa e Documentação, e teve como companheiro o jornalista **Fernando Gabeira**, exerceu o seu ofício ao longo de 37 anos, numa carreira tanto produtiva como eclética. Foi supervisor de Documentação, redator e subeditor na equipe de **Roberto Quintaes**".

► No Jornal do Brasil, entre 1967 e 2004, passou pelas editorias de Esportes, Política, Opinião e pela Primeira Página. Consagrou-se na área cultural, como crítico



Moacyr (dir.), com o fotógrafo Evandro Teixeira, parceiro de muitas pautas do JB

musical, especializado em música popular e, em particular, no samba. Como tal, foi jurado do quesito *Samba Enredo* nos desfiles das escolas de samba, no Carnaval carioca. Reportagens e textos de crítica no Caderno B, reforçados pela amizade com grandes nomes do samba, resultaram no livro *Lapa – Alegres trópicos*, em 1998, parte da coleção *Cantos do Rio*.

São Paulo

■ **Marcus Vinicius Batista** (46) morreu em 14/7 vítima de Covid-19, em Santos. Marcão, como era chamado, estava internado no Hospital São Lucas devido a uma cirurgia no pé e, durante a internação, acabou testando positivo para o novo coronavírus.

► Ele iniciou a carreira em 1993, na Rádio Atlântica, passou pela TV Mar, onde exerceu as funções de produtor, pauteiro, editor de textos e chefe de Reportagem, TV Tribuna, Folha de S.Paulo e, em 2003, passou a exercer função acadêmica como professor de comunicação.

Deputado cearense é condenado em ação movida por Patrícia Campos Mello

■ O deputado estadual do Ceará André Fernandes (Republicanos) foi condenado a indenizar Pa-



André Fernandes

trícia Campos Mello, repórter especial e colunista da Folha de S.Paulo, em R\$ 50 mil por ataques machistas. A decisão em primeiro grau foi proferida em 19/7 pelo juiz Vitor Frederico Kumpel, da 27ª Vara do Foro Central Cível de São Paulo.

► O caso é similar aos que já condenaram, também em primeira instância, o presidente [Jair Bolsonaro](#) (sem partido), o deputado federal [Eduardo Bolsonaro](#) (PSL-

-SP) e o ex-funcionário da Yacows [Hans River do Nascimento](#).

► Ao prestar depoimento à CPMI das Fake News, em fevereiro de 2020, River mentiu e insultou a repórter da Folha afirmando que ela teria se insinuado sexualmente a ele em troca de informações. Após o ocorrido, o presidente, seu filho Eduardo e diversos apoiadores, entre eles o deputado cearense, [deram coroa aos ataques à jornalista](#).

Bloomberg Línea estreia no Brasil em agosto

■ O lançamento da Bloomberg Línea, marca multiplataforma de notícias, no Brasil e em outros países da América Latina, está previsto para o início de agosto.



Toni Sciarretta

O novo veículo de comunicação trará cobertura, com informações em português e espanhol, sobre negócios, economia, política, cultura, estilo de vida, ciência e tecnologia. Os formatos serão *webseries*, *lives* e conteúdos audiovisuais diferenciados, como vídeos de curta duração com os principais fatos do dia.

► No Brasil, 40 colaboradores estarão a postos na redação, sediada em São Paulo, sob o comando de **Toni Sciarretta**. Ex-Valor Econômico e Folha de S.Paulo, ele tem mais de 20 anos

Bloomberg Línea

de experiência na cobertura financeira e empresarial. Ao todo, são mais de 70 profissionais, entre editores, fotógrafos e repórteres espalhados pelas regiões cobertas pela Bloomberg Línea, para levar a informação em tempo real.

► Também integram a equipe **Ana Siedschlag** (ex-Investing.com e Bloomberg) e **Kariny Leal** (ex-Forbes e Bloomberg), que serão editoras assistentes. E ainda **Alexandre Inácio** (ex-Valor), **Igor Sodré** (ex-Bloomberg), **Melina Flynn** (ex-Grupo RBS), a repórter de tecnologia **Marcela McCarthy** (ex-Tech Crunch), entre outros. O editor sênior da Bloomberg **Carlos Rodriguez**, que chefiou a organização na Cidade do México, atuará como produtor executivo da Bloomberg para a operação conjunta.

► Quando for ativado, o site de notícias vai oferecer aos usuários um *teaser* gratuito, com a proposta de assinatura, mensal ou anual paga, para acesso ilimitado a todos os relatórios locais e regionais, em português e espanhol. Os leitores poderão receber notícias de todos os países da região numa plataforma *one stop shop*, sem precisar procurar em diversos sites. A Bloomberg Línea deve apresentar os detalhes do lançamento da plataforma em coletiva de imprensa.

Nada será como antes

Por [Ciro Dias Reis](#) (*)

A Conferência do Clima de 2015, a COP-21, realizada em dezembro daquele ano em Paris, deixou claro que uma página estava sendo virada no ambiente corporativo. Eu estava lá e me impressionei com os vários eventos paralelos de foco empresarial na cidade. Como "gran finale", a assinatura do Acordo de Paris não deixava dúvidas sobre um novo contexto que se desenhava.

A pandemia é outro divisor de águas. Veio acelerar transformações já em curso dentro de organizações mais ágeis e tirar da zona de conforto empresas de postura mais tradicional.

ESG (Environment, Social, Governance) e DEI (Diversity, Equity, Inclusion) estão no centro desse cenário dinâmico. Representam uma nova régua corporativa, que rejeita o discurso sem a prática, desaconselha ações esparsas e sugere medição de resultados nas interações com *stakeholders*. Isso nos levou a criar o **Índice de Empatia ESG**, que permite qualificar as percepções do mercado acerca dos compromissos assumidos nessa esfera.

O World Economic Forum definiu que a pandemia exige um "great reset" para estabelecer "dimensões para construir um novo contrato social que honre a dignidade de todo ser humano". A Comissão Europeia anunciou um pacote financeiro de 1,8 trilhão de euros para revigorar a economia com base em ações inovadoras e que ajudem a região a se tornar neutra em emissões de carbono em 2050. Algumas empresas emitem títulos vinculados a compromissos ESG para captar recursos destinados a investimentos. Outras criam consistentes políticas afirmativas.

Fatos diferentes, mas convergentes. Premissas ESG e DEI são filhas do mesmo processo de mudanças globais no ambiente corporativo. Conversam entre si. Insensato pensar o contrário.

Nada será como antes.

(*) **Ciro Dias Reis** é fundador e presidente da Imagem Corporativa, Global Chair da PROI Worldwide e *board member* da International Communications Consultancy Organisation (ICCO)



PRÊMIO DE
**EXCELÊNCIA E
INOVAÇÃO EM PR**
2021

Pagamento em até 5x no cartão

**15% DE DESCONTO NAS
INSCRIÇÕES**
ATÉ 31/07/2021

**Mais de 500 cases de sucesso marcaram
presença aqui e deixaram a sua marca de
excelência!**

**Só falta você para fazer parte dessa história e
ganhar o destaque merecido! Eleve sua agência
a um novo nível de excelência. Estamos
esperando por você!**

www.jatobapr.com.br

STF anula decisão que obrigava exclusão de conteúdo e retratação da Folha

■ A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), anulou uma decisão da Justiça do Espírito Santo que determinava a retirada de um texto de checagem de fatos da Folha de S.Paulo, bem como a publicação de uma retratação por parte do jornal.

► A decisão vem após reclamação da Folha na Justiça contra sentença do juiz Rodrigo Cardoso Freitas, da 5ª Vara Cível de Vitória, expedida em ação movida pelo senador Marcos do Val (Po-

demos-ES). Em março, Cármen Lúcia já havia suspenso os efeitos da decisão em primeira instância.

► [O texto em questão](#) é uma checagem do *Projeto Comprova* sobre um vídeo considerado enganoso do senador Marcos do Val, que insinua, em tom irônico, que o médico Drauzio Varella havia minimizado os efeitos da pandemia, sem informar que as falas às quais ele se refere são antigas, de janeiro de 2020, e que o médico já afirmou publicamente

ter subestimado a doença.

► A ministra do STF declarou que a decisão anterior, do juiz de Vitória, "impôs censura a órgão de imprensa", e que "essas condutas frustram o direito à liberdade de imprensa, inibindo-se atividade essencial à democracia como é a liberdade jornalística, essencial à informação, expondo a risco a garantia constitucional da liberdade de informar e de ser informado e de não se submeter a imprensa à censura".

► Cármen Lúcia disse também



Cármen Lúcia

que o senador, sob condição de agente político, está "mais exposto à crítica e sujeito a ter suas ações ou omissões submetidas ao olhar da imprensa e da sociedade".

Percival de Souza e Renato Lombardi estreiam podcast *Arquivo Vivo*

■ Percival de Souza e Renato Lombardi estreiam nesta semana o podcast *Arquivo Vivo: Crimes Que Chocaram o Brasil*, que discute casos criminais de grande impacto no País. A produção estará disponível em PlayPlus, (plataforma de *streaming* da Record), R7, YouTube e plataformas de áudio.

► A proposta é que cada episódio aborde um caso, relembrando de forma detalhada os acontecimentos e consequências, com participação de pessoas que conhecem o assunto de perto. O objetivo é aprofundar os casos e permitir que os ouvintes formem suas próprias teorias ou opiniões sobre os fatos.

► Alguns casos confirmados

são o *Crime da Rua Cuba*, sobre Jorge Delmanto Bouchabki, acusado de matar os próprios pais em 1988 (o caso foi encerrado sem uma resposta concreta); e o *Bandido da Luz Vermelha*, sobre João Acácio Pereira da Costa, criminoso violento que invadiu e

roubou pelo menos 150 mansões da elite paulistana entre os anos de 1966 e 1967.

► Percival de Souza iniciou a carreira na Folha de S.Paulo. Passou por Quatro Rodas, Notícias Populares, e foi um dos fundadores do *Jornal da Tarde*. Desde 2003,

é comentarista de segurança da Record. Com mais de 50 anos de carreira, venceu quatro *Essos* e um *Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos*. É autor de 19 livros.

► Renato Lombardi começou no Jornalismo como repórter do *Notícias Populares*. Foi também repórter especial de *O Globo* e trabalhou por 27 anos em *O Estado de S. Paulo*, cobrindo as áreas de Segurança e Justiça. Teve passagens por TV Bandeirantes e TV Cultura. Desde 2009, atua como comentarista de segurança da Record. Venceu o *Esso de Reportagem*, o *Prêmio Jornal O Estado de S. Paulo* de jornalismo e o *Príncipe das Astúrias* (Espanha).



Percival e Lombardi

Abraji anuncia dois primeiros casos do Programa de Proteção Legal para Jornalistas

■ A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) está acolhendo os dois primeiros casos de seu Programa de Proteção Legal para Jornalistas, três



meses após ser lançado. Um é mantido em sigilo por orientação da defesa, e o outro vai beneficiar o repórter Alexandre Aprá, fundador do blog *Isso É Notícia*, de Cuiabá.

► Este caso que a Abraji vai apoiar é um processo civil, movido pelo então secretário da Casa Civil de Mato Grosso, Mauro Carvalho Junior, que alega que teve sua honra ofendida em reportagens de Alexandre sobre compra de jatos de luxo pelo governo estadual. O secretário pede uma

indenização de R\$ 15.400.

► O repórter de *Isso É Notícia* é alvo de vários processos movidos por pessoas ligadas ao governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (DEM). O repórter vem produzindo reportagens sobre suspeitas de corrupção. Já enfrentou a Justiça para fazer valer a Lei de Acesso à Informação e chegou a ser agredido fisicamente em 2015.

Sobre o programa da Abraji

► Criado para combater as constantes ameaças à liberdade de

imprensa e o assédio judicial a jornalistas e comunicadores do Brasil, o programa da Abraji é feito em parceria com o Instituto Tornavoz e tem financiamento da Media Defence.

► A ideia é garantir assistência jurídica a profissionais de imprensa que, em razão do seu trabalho, estejam sendo silenciados ou constrangidos por meio de processos judiciais. No primeiro ano de funcionamento, o programa prestará assessoria jurídica para até seis profissionais.

O racismo que ainda vem dos microfones...

■ Na contramão das diversas campanhas contra o racismo no esporte que ganham força pelo mundo, um novo episódio de claro desrespeito e preconceito foi registrado no último final de semana envolvendo o futebol brasileiro. E o ataque não veio das arquibancadas ou das redes sociais, como é de costume, mas sim dos microfones de uma tradicional emissora de rádio.



► Em nota, a Rádio Bandeirantes de Goiânia repudiou com veemência os ataques proferidos. Segundo a emissora, a transmissão foi feita pela Equipe Feras do Esporte, com que mantém contrato terceirizado. Ainda de acordo com o comunicado, a rescisão de contrato com os comunicadores já foi solicitada.

Até quando?

► Na ânsia de entreterem como se estivessem em uma mesa de bar, aliada à paixão desmedida pelo time de coração – que vez ou outra transforma o adversário

► O caso aconteceu no último sábado (17/7), na partida entre Goiás e Londrina, válida pelo Campeonato Brasileiro da Série B. O jogo, que terminou em 0x0, chamou a atenção mesmo pelos comentários preconceituosos do narrador **Romes Xavier** e do comentarista **Vinicius Silva**, da Rádio Bandeirantes de Goiânia.

► Após um lance, [o narrador reclamou que o atleta Celsinho](#), do Londrina, estava com dificuldades para se levantar porque o cabelo dele pesava demais. Na sequência, o comentarista comparou o penteado do jogador com uma bandeira de feijão e concluiu dizendo tratar-se de “um negócio imundo”.

em inimigo –, não é incomum que narradores e comentaristas passem do ponto em ataques a atletas, membros de comissões técnicas ou equipes de arbitragem.

► Também não são raros os casos em que os comentários apelam para o lado pessoal, tentando diminuir o alvo por causa de sua raça, gênero ou características físicas. Com isso, os microfones, que poderiam servir como ferramentas de conscientização, acabam sendo utilizados como catalizadores para novos ataques.

► Foi o que aconteceu, por

exemplo, no ano passado durante a transmissão da derrota do Santos para a Ponte Preta. Expulso ainda no primeiro tempo do jogo, o atacante Marinho, da equipe santista, [foi alvo de ataques](#) por parte do comentarista **Fabio Benedetti**, da rádio Energia 97 FM. Revoltado com o cartão vermelho, o comentarista disse quealaria “você está na senzala” ao jogador.

► O caso logo ganhou destaque negativo nas redes sociais, resultando em pedidos de desculpas por ambos os profissionais.

► “Peço desculpas ao Celsinho e ao Londrina Esporte Clube pelo comentário infeliz na transmissão sobre o cabelo do meia”, disse o narrador Romes Xavier. “Colocações erradas que jamais deveriam ter sido ditas. Quem me acompanha sabe o quanto sou crítico sobre condutas como essa. Peço perdão. Quem nunca errou?”.

► “Demonstro todo arrependimento pelo comentário infeliz referente ao atleta Celsinho”, completou o comentarista Vinicius Silva. “Peço desculpas a ele e sua família. Entrei em contato

com Celsinho demonstrando todo remorso. A Rádio Bandeirantes é completamente contra essa postura e eu particularmente também sou”.



em resposta, o atleta gravou um vídeo em que aparecia chorando enquanto manifestava repúdio ao comentário. “A justiça não pune esses caras preconceituosos,

vermes”, comentou Marinho. Após a repercussão, o comentarista foi demitido da emissora.

► Outro caso envolvendo a equipe santista, desta vez em um jogo contra o Grêmio, aconteceu em fevereiro deste ano. Na ocasião o narrador **Haroldo de Souza**, da Rádio Grenal, [usou o termo “criolinho” para se referir ao atleta Lucas Braga, do Santos](#). Pelo comentário, o Ministério Público Federal chegou a abrir uma investigação contra o comunicador, mas o caso perdeu força e Haroldo segue integrando a grade da emissora.

CNN anuncia mudanças na grade e novo programa com Mari Palma e Phelipe Siani

■ A CNN Brasil promoverá diversas mudanças em sua grade de programação, sendo a primeira delas um novo programa apresentado pelo casal **Mari Palma** e **Phelipe Siani**. O projeto, porém, ainda não tem nome nem data de estreia definidos.

► O programa irá ao ar aos finais de semana, e terá como foco a cultura pop. Os apresentadores comentarão sobre as principais produções nos serviços de *streaming*, vídeo e áudio, além das últimas informações sobre a indústria de produção de conteúdo. A atração marca o retorno de Siani à CNN, afas-

tado desde novembro, quando contraiu a Covid-19. Após se recuperar, ele pediu para deixar o *hard news*.

► A advogada e comentarista **Gabriela Prioli** também comandará um novo programa de entrevistas no canal, com foco em personalidades do meio artístico. E o filósofo **Leandro Karnal** terá um programa sobre análise e debates sobre os principais assuntos do dia, com dados históricos e reflexões filosóficas.

► Com as mudanças, a CNN decidiu encerrar por tempo indeterminado o *CNN Tonight*, que era apresentado justamente

por Prioli, Karnal e Mari Palma. A última edição deve ir ao ar nesta sexta-feira (23/7).

► A emissora promoveu também uma dança das cadeiras em outros programas: **Fernando Molica**

será comentarista do quadro *Liberdade de Opinião*, ao lado de **Alexandre Garcia**; e **Sidney Rezende** passou para o time de analistas do canal, atuando nos telejornais vespertinos e noturnos.



Mariana Fontes assina com a Globo

■ A TV Globo anunciou em 14/7 a contratação da apresentadora **Mariana Fontes**, ex-TNT Sports (na época em que ainda era Esporte Interativo) e DAZN. Ela comandará o *SporTV News* no lugar de **Janaina Xavier**, afastada devido à gravidez do segundo filho.

► Segundo o *Notícias da TV*, o contrato de Mariana com a Globo é temporário, mas a emissora avalia uma possível permanência no futuro, após o retorno de

Janaina, que deve ficar fora do ar até o ano que vem. Ainda não há uma data definida para a estreia da apresentadora no *SporTV News*, mas deve ser em breve. O programa tem duas edições diárias, às 8h45 e 12h30, além de edições especiais nos finais de semana.

► Mariana iniciou a carreira na Fla TV, emissora oficial do Flamengo. Posteriormente, assinou com o antigo Esporte Interativo. Deixou o canal em 2017 para se dedicar

a seu canal no YouTube, o *Segue o Baile*, no qual entrevistava jogadores de futebol e personalidades importantes do esporte.

► Em 2019, foi contratada pelo serviço de *streaming* DAZN, onde atuou como apresentadora e repórter. Por lá, cobriu a final da Recopa Sul-Americana e da Copa Sul-Americana, e atuou em jogos da Série C do Campeonato Brasileiro. Em 2021, Mariana fez parte do time de transmissão *pay-per-view* do Campeonato

Carioca. Recentemente, realizou entrevistas à beira do campo em competições da Conmebol, como a Libertadores e a Copa América.



Mariana Fontes

SBT News estreia *Poder Expresso*, programa diário sobre política



Roseann Kennedy

■ O SBT News estreou em 14/7 o *Poder Expresso*, programa diário sobre política apresentado por **Roseann Kennedy**, que vai ao ar de segunda a sexta, a partir das 17h30, e pode ser assistido pelo site sbtnews.com.br e pelo canal do SBT Jornalismo no YouTube.

► O telejornal destaca as principais notícias do dia no mundo da política, com análises e bastidores de Brasília. Participam do programa jornalistas do SBT e terá entrevistas com protagonistas da política.

► Pós-graduada em Ciência Política e Economia, Roseann está

há mais de 20 anos em Brasília, e cobriu todas as eleições presidenciais desde 2002. Integra a equipe do SBT desde 2019. Anteriormente, atuou como repórter, colunista e apresentadora em CBN, GloboNews, TV Globo, TV Brasil e Congresso em Foco.

Mário Frias é a terceira autoridade que mais bloqueia jornalistas no Twitter

■ O secretário especial da Cultura **Mário Frias** tornou-se a terceira autoridade que mais bloqueou profissionais de imprensa no Twitter, segundo levantamento da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). Ao todo, foram 19 perfis bloqueados pelo secretário na rede social.

► Frias ultrapassou Arthur Weintraub, ex-assessor da Presidência da República, que bloqueou 17 jornalistas. O secretário da Cultura

está agora atrás apenas do ex-ministro da Educação Abraham Weintraub (30) e do presidente Jair Bolsonaro, autoridade que mais bloqueia profissionais de imprensa no Twitter (69).

► Em 10/7, após a derrota do Brasil na final Copa América, Frias tuitou #foratiti, e virou alvo de piadas do narrador da TNT Sports **André Henning**, por ter errado o nome do técnico da seleção, Tite. Depois do tuíte,

o secretário bloqueou Henning no Twitter.

► Já o repórter **Renato Onofre**, da Globo, disse à Abraji que nunca interagiu com Frias até perceber que tinha sido bloqueado por ele. Além dos jornalistas, o secretário da Cultura baniu também o caderno de cultura da Folha de S.Paulo.

► O monitoramento da Abraji detectou que, ao todo, já são 252 bloqueios a 136 jornalistas e 11

a nove veículos no Twitter. Para efeito de comparação, segundo a entidade, até 2018 apenas 25 jornalistas haviam sido bloqueados por autoridades em cargos públicos.



ESG é premissa para a perenidade das empresas

Há algumas semanas, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, mobilizou a *Cúpula de Líderes sobre o Clima*, que reuniu alguns dos principais líderes mundiais, para discutir ações de enfrentamento às mudanças climáticas. Entre os convidados estavam integrantes do *Fórum de Energia e Clima de Grandes Economias*, que concentra os 17 países responsáveis por 80% das emissões gases de efeito estufa, dentre eles o Brasil, além das nações vulneráveis às mudanças climáticas e países que se destacam na preservação do meio ambiente.

Durante o encontro, o presidente Jair Bolsonaro destacou que o País está aberto à cooperação internacional na área ambiental, além de reforçar que vamos reduzir a zero o balanço das emissões de carbono até 2050. A promessa veio logo após o envio

de uma carta a Biden declarando o compromisso do Brasil com o fim do desmatamento ilegal na Amazônia até 2030.

Todos esses esforços são necessários. A crise climática representa um risco para a estabilidade global, com impacto direto na economia. Hoje, esse é um dos maiores desafios da humanidade. Estudos do Met Office, serviço britânico de meteorologia, revelam que desde o início da Revolução Industrial o planeta aqueceu 1,1 grau. Pode parecer pouco, mas as consequências podem ser observadas nas anormalidades climáticas crescentes, como calor elevado ou frio inesperado (em janeiro último a Espanha teve a maior nevasca em 50 anos), bem como crises hídricas (como a que atingiu São Paulo em 2014) e ciclones mais frequentes.

O impacto social e econômico dessas variações climáticas é

enorme. O sistema de saúde, por exemplo, padece com o atendimento a ocorrências de doenças tipicamente sazonais fora de seu período normal. Pandemias aparecem. O agronegócio é afetado – e consequentemente o suprimento de alimentos--, as indústrias e escolas fecham.

Modelos climáticos indicam que a Terra está no caminho de enfrentar um aquecimento entre 3 e 4 graus até 2100, se não diminuirmos as consequências do efeito estufa no planeta. O número é preocupante. Segundo cientistas, o máximo de aquecimento que o planeta aguentaria antes de sofrer consequências gravíssimas seria de 2 graus, neste mesmo horizonte de tempo.

Os dados revelam a criticidade da situação e exigem que todos os setores da sociedade (e não apenas os governos) se unam para encontrar uma solução. Embora o

Por Renato Gasparetto(*),
 especial para J&Cia



Renato Gasparetto

setor de telecomunicações tenha baixo impacto ambiental quando comparado a outros segmentos, também assumimos nosso papel em busca de soluções.

A pandemia elevou a percepção da essencialidade das operadoras de telecomunicações, pois ajudamos a diminuir a pegada de carbono dos nossos clientes

quando conseguimos evitar viagens de avião ou deslocamentos dentro das cidades, substituindo reuniões presenciais por videoconferências. Afinal, a economia passou a se viabilizar graças às conexões virtuais. Porém, mesmo a tecnologia gera emissões, que também precisam ser neutralizadas. E estamos trabalhando para isso no nosso cotidiano.

A tecnologia que promove as conexões só é capaz de desempenhar seu papel se houver energia elétrica para todos e também para garantir o funcionamento de seus negócios. Consciente dessa questão, a maior empresa de telecomunicações do Brasil, com 96 milhões de clientes, foi a primeira empresa do setor na América Latina a atingir a marca carbono neutro em 2019, com 100% de utilização de energia renovável. Essa companhia reduziu, entre 2015 e 2020, em 70% as emissões de gases de efeito estufa (GEE), com a meta de se tornar uma empresa Net Zero até 2025

A economia circular é outro conceito com o qual é preciso trabalhar na prática. Nosso país está



entre os que mais produzem lixo eletrônico no mundo, e as grandes marcas do segmento precisam estar comprometidas em promover o consumo consciente e dar a destinação adequada para esses resíduos. A logística reversa também precisa voltar seu foco para os equipamentos eletrônicos ao final da vida útil, por isso é importante convidar a sociedade a refletir sobre as ações necessárias para tornar o mundo mais sustentável.

Um programa da maior marca de telefonia no País já conseguiu

coletar, por meio de um programa específico, cerca de 7,6 toneladas de resíduos eletrônicos, como cabos, carregadores, baterias, pilhas e celulares, em 2020, um volume 15% maior do que no ano anterior. O valor que resulta da reciclagem do lixo eletrônico é destinado a projetos de formação e fluência digital voltados para educadores e alunos mantidos por uma fundação da companhia. É importante observar que em 2020, essa empresa também encaminhou para reciclagem 96,5% de todo o volu-

me de resíduos eletroeletrônicos gerados em sua operação, com mais de 13,5 mil toneladas separadas e descaracterizadas para serem reincorporadas à cadeia produtiva como novos insumos.

À medida em que os serviços são expandidos para levar conectividade a todo o Brasil, com novas redes de fibra e estruturas para o 5G, cresce também o desafio de encontrar soluções que nos permitam avançar com o menor impacto. Precisamos crescer de modo sustentável e alinhado às expectativas da sociedade, nos aspectos Ambientais, Sociais e de Governança (ESG), com menos emissões, menor uso dos recursos naturais e um cuidado cada vez maior com os resíduos, inclusive os que estão nas mãos dos clientes. Acreditamos que só teremos um planeta saudável se cada pessoa e organização fizer a sua parte. ESG não é mais opção, é premissa para a perenidade das empresas.

(*). Vice-presidente de Relações Institucionais e Sustentabilidade na Vivo

Internacional

Nos EUA, Flávia Vigio assume a Vice-Presidência Executiva da Univision Communications

■ **Flávia Vigio** acaba de subir mais um degrau em sua exitosa carreira internacional. Foi contratada como vice-presidente executiva da Univision Communications Inc., empresa líder de conteúdo em espanhol nos Estados Unidos, resultante da fusão Televisa-Univision, cuja consolidação está prevista para o final deste ano.

Ela deixou a Warner Media, onde era vice-presidente de Marketing e Relações Públicas ao Consumidor de Entretenimento Geral para a América Latina. Antes, foi vice-presidente de Comunicações do McDonald's América Latina.

► Flávia será responsável por todas as comunicações internas e externas, *publicity* e relações pú-

blicas da Univision. Vale registrar que a contratação dela faz parte de uma nova estrutura de liderança corporativa da organização, com a chegada de novos executivos de categoria mundial para ajudar a impulsionar a execução do projeto a ser construído, que tem por finalidade a conquista da liderança global em mídia



Flávia Vigio

de língua espanhola, conforme anunciou em comunicado o CEO Wade Davis.

Rio de Janeiro

Comunicação do Cebri ganha reforço e comemora conquistas

■ A diretoria de Relações Institucionais e Comunicação, sob o comando de **Carla Duarte**, está se reestruturando. As áreas de Comunicação e de Eventos do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), o principal *think tank* do Brasil na sua área de atuação, se uniram sob a gerência de **Betina Moura**, que chega à instituição vinda da Secretaria de Fazenda do Município do Rio. Betina foi gerente de comunicação para América Latina da organização internacional DNDi por sete anos, trabalhou na FGV e em veículos como Veja e Época, em São Paulo.

► A coordenação de Comunicação Institucional permanece com **Renata Fraga**, posição que assumiu em janeiro deste ano. Renata trabalhou como editora e colunista em veículos como O Dia e Correio Braziliense, foi gerente de Comuni-

cação na Clínica Ivo Pitanguy por seis anos e, nos últimos 10 atuou em grandes agências como FSB, CDN e InPress Porter Novelli.

► De janeiro a julho, o CEBRI revitalizou a logomarca, lançou um novo site e ampliou seu alcance nas redes sociais e na imprensa. A instituição tem 112 associados que representam os mais diversos setores da economia e 12 Núcleos Temáticos de pesquisa para produção de conhecimento e elaboração de políticas públicas.

E mais...

■ **Juliane Martins**, ex-CDN e FSB, começou como redatora e produtora de conteúdo na 1Education.

■ **Layrton Gomes**, ex-Textual, onde esteve por pouco mais de três anos e era analista sênior, seguiu para a Nuuvem, como coordenador de PR e Conteúdo.



Juliane Martins



Layrton Gomes

Rio Grande do Sul

■ **Fábio Rios** deixou a Knewin, onde esteve por pouco mais de sete anos, e começou na Brivia, agência de transformação digital. Autor do livro *A Atuação do Profissional de Inteligência Competitiva* (2015), Rios tem 20 anos de estrada e é formado em Publicidade e Propaganda pela PUC-RS, com especialização em marketing estratégico pela ESPM.



Fábio Rios

São Paulo

Andrea Assef acerta com a Publicis



Andrea Assef

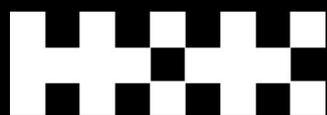
Ana Paula Paiva

■ **Andrea Assef** está de saída da Wunderman Thompson, às vésperas de completar dois anos de casa, e a caminho do Publicis Group, onde começa em 2 de agosto. Será *head* de Comunicação do grupo, que reúne, entre

outras, Publicis Brasil, DPZ&T, Talent Marcel, Leo Burnett Taylor Made e Sapient AG2. Chega para cuidar tanto dos assuntos institucionais, relações públicas, comunicação interna e redes sociais, quanto para ajudar a or-

ganização a avançar nas ações de diversidade e equidade racial no Brasil, valendo-se da experiência de ter sido uma das criadoras, em 2017, do 20/20, do programa de equidade racial do mercado publicitário.

OFERECIMENTO:

Ideal H+K
StrategiesA IMPRESSÃO
QUE PASSA, FICA

Na LLYC, Thyago Mathias assume a direção-geral e Cleber Martins, a Presidência do Conselho Consultivo



Cleber Martins

■ A LLYC (Llorete & Cuenca) fez um movimento estratégico em seu corpo diretivo no Brasil. Levou o atual diretor-geral [Cleber Martins](#), que liderou o crescimento da operação nos últimos três anos, à Presidência do Conselho Consultivo, e repatriou para o lugar dele [Thyago Mathias](#), que ali atuou como diretor sênior entre 2013 e 2020.

► A ida de Cleber para o Con-

selho, segundo comunicado assinado por [Juan Carlos Gozzer](#), diretor-geral para a América do Sul, tem o objetivo de “fortalecer a estratégia e a proposta de valor de mercado”.

► Formado em Jornalismo e em Direito, Thyago, em seus 18 anos de jornada profissional, passou por órgãos públicos e grupos de mídia que incluem TV Globo, UOL, Fundação Getulio Vargas,



Thyago Mathias

Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e empresas do setor privado.

Pâmela Vaiano deixa a 99 e começa na startup unico, de identidade digital

■ [Pâmela Vaiano](#) despediu-se no final de junho da 99, organização em que dirigiu por dois anos e meio a Comunicação, para assumir a mesma função na [unico](#), startup brasileira de soluções de proteção de identidade digital. Terá a missão de contribuir com o crescimento sustentável da IDTech e seu reconhecimento no mercado, em serviços de tecnologia para a desburocratização e segurança

digital na vida de pessoas e empresas. Pâmela já esteve também em GSK e Johnson & Johnson, onde atuou com responsabilidade social e planejamento estratégico de comunicações – internas e externas – para o Brasil e a América Latina.

E mais...

■ [Alessandra Fragata Helena](#), ex-JeffreyGroup, onde atuou como gerente de atendimento

e esteve por pouco mais de um ano e meio, começou no início do ano como gerente de Comunicação Corporativa na Bayer CorpScience.

■ [Ana Paula Sartori](#) assumiu a direção da agência AVC Comunicação no Brasil, passando a responder pelo atendimento dos atuais clientes e pela implementação da estratégia local junto aos projetos regionais – a agência é especializada em América Latina

e tem escritórios também em Argentina e Chile. Aporta consigo 20 anos de experiência em agências como Weber Shandwick, Ketchum e InPress.

■ [Caio Henrique Caprioli](#), executivo de negócios, deixou a Editora Globo após seis anos, e retornou ao Grupo Abril, onde esteve de março de 2010 a agosto de 2014, na mesma função. Ele também já passou por Edições Globo Condé Nast, Editora Caras e iG.



Pâmela Vaiano



Alessandra Fragata Helena



Ana Sartori



Caio Caprioli

■ [Carolina Lopez](#) despediu-se da SmartPR, onde esteve por três anos e nove meses, como gerente de comunicação e planejamento, e agora atua como *freelance*.

■ [Clara Marques](#) deixou a NR-7 Comunicação e começou como assessora de imprensa na Agência NoAr.

■ [Fabiola Capalbo](#) deixou a GBR Comunicação, onde era gerente

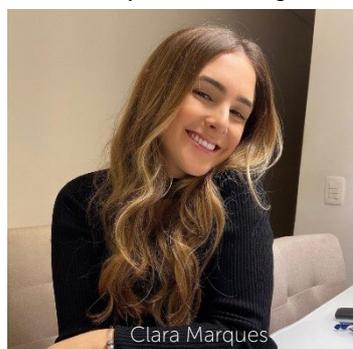
de PR e esteve por um ano, e foi para a Fundamento, como diretora de PR.

■ [Gabriel Collet](#), que esteve até abril na CDN como executivo de comunicação, tendo ali perma-

necido por três anos, começou na Comunicação Corporativa do Instituto C&A, braço social da varejista.



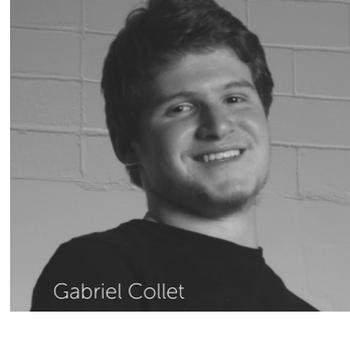
Carolina Lopez



Clara Marques



Fabiola Capalbo



Gabriel Collet



Isabel Sena

■ **Isabel Sena** começa um novo ciclo profissional, contratada como especialista em PR pelo Fast Shop. Deixou para trás sete anos de Hochmüller Multimídia.

■ **Jenny Carmona**, de volta de uma temporada de dois anos em imersão cultural em Nova York e após rápida passagem pela Bcbiz, começou na InPress Porter



Jenny Carmona

Novelli como consultora sênior, à frente de contas multinacionais na área de nutrição, beleza e bem-estar. Ex-Rede Record, tem dez anos de atuação em comunicação externa e interna.

■ **Juliana Fernandes de Mello Miller** despediu-se da Ketchum, onde esteve por quase dez anos como analista e depois consulto-



Juliana Fernandes

ra, e acertou seu ingresso como analista de comunicação na Libbs Farmacêutica.

■ **Laís Figueiredo** deixou a Edelman, onde era executiva e esteve por quase quatro anos e meio, e foi para a JeffreyGroup como executiva de sênior, nos times de **Ana Lemos** e **Nara Neri**, diretorias de **Fernanda Alvares** e **Leonardo**



Laís Figueiredo

Martins de Araújo, grupo de **Renata Binotto**, para atender aos clientes Abicab e Mambu. Laís tem mais de cinco anos de experiência, é graduada em Jornalismo e pós-graduada em Influência Digital, e já atendeu a contas como AMD, Cisco, Novelis, Algar e Wise. O e-mail de contato dela é lfigueiredo@jeffreymgroup.com.



Laura Souza

■ **Laura Souza** é a nova executiva assistente da Intel Brasil na área de Tecnologia da Burson Cohn & Wolfe, integrando o time de **Renata Mesquita**. Antes, esteve na área de Consumo da BCW, no atendimento ao Boticário.

■ **Lucas Borges** integrou-se ao time da Bowler na função de head de conteúdo. Estava ante-



Mônica Campi

riormente na ClapMe, em função semelhante.

■ **Mônica Campi**, ex-Smart PR, deixou a Máquina CW e foi para a Kwai Brasil, como gerente de Comunicação.

■ **Rafael Dias**, que esteve por mais de quatro anos e meio no marketing do Itaú, deixou o banco e começou como head da mesma

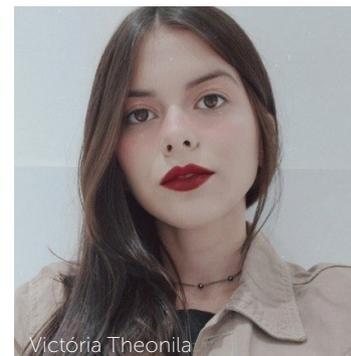


Stella Sanches

área na Qualicorp.

■ **Stella Sanches** integrou-se ao time da DFreire Comunicação, na função de assessora de comunicação.

■ **Thiago Lozardo**, que estava em sua segunda passagem pela SulAmérica, foi para o Hospital Albert Einstein como coordenador de Growth Marketing.



Victória Theonila

■ **Victória Theonila** deixou após oito meses de casa a MktMix, em que esteve no atendimento de beleza. Ela atua como jornalista em A moda e a cidade e Estúdio Mira.

■ **Wagner Eufrosino**, que foi editor do jornal Destak por mais de oito anos e meio e teve uma rápida passagem pela InPress, integrou-se à equipe da Loures.



Lucas Borges



Rafael Dias



Thiago Lozardo



Wagner Eufrosino



Lais Novaes

Entraram em licença-maternidade

■ **Lais Novaes**, gerente executiva de marketing na BRF, em Campinas (SP), na companhia há mais de nove anos e meio.

■ **Talita Caetano**, executiva de contas na Approach, em São Paulo, na agência desde maio de 2017.



Talita Caetano

Dança das contas

FSB é a nova agência de comunicação da Cobasi

■ A FSB Comunicação conquistou a conta da Cobasi, rede de *pet shops* com mais de 100 lojas em dez estados e no Distrito Federal. O cliente fará parte do núcleo da sócia-diretora **Mariana**

Pinheiro Magalhães, com atendimento de **Teresa Ferreira** (teresa.ferreira@fsb.com.br), gerência de **Sheila Albuquerque** (sheila.albuquerque@) e direção de **Nina Mansur**.

E mais...

■ A Ricardo Viveiros & Associados – Oficina de Comunicação (RV&A) assumiu a conta de relacionamento com a mídia da Associação Brasileira de Ener-

gia Solar Térmica (Abrasol). No atendimento, **Mariana França** (mariana.franca@viveiros.com), com gerência de **Camila Lopes**, que chegou recentemente à agência.

Curtas

XCOM realiza webinar sobre gerenciamento de reputação em tempos de crise

J&Cia é um dos apoiadores do evento

■ A XCOM realiza em 19 de agosto, às 17h, um *webinar* gratuito sobre gerenciamento de reputação em tempos de crise. *Jornalistas&Cia* é um dos apoiadores do debate.

► Em release sobre o evento, a agência destaca que a pandemia fez com que as empresas enfrentassem, além da crise sanitária, um cenário de crise econômica e outros processos corporativos, como a adapta-

ção ao trabalho remoto, saída de clientes e preocupação com a saúde mental de funcionários e colaboradores. Nesse contexto, discutir gerenciamento de crise torna-se ainda mais importante.

► Participam **Melissa Agnes**, fundadora e CEO do Crisis Ready Institute, dos Estados Unidos; e **Valéria Café**, diretora de vocalização e influência do Instituto Brasileiro de Governança Cor-

porativa (IBGC). A mediação é do escritor **David Cohen**.

► Sobre o debate, **Viviana Toretto**, sócia-diretora da XCOM, declarou que “toda empresa, independente do porte ou gestão organizacional, pode enfrentar imprevistos, conflitos internos e externos ou até mesmo problemas de operação, que se não forem bem administrados podem causar danos irreversíveis. Estar preparado para a crise é cuidar

da governança e da reputação da empresa. Nossa expectativa é muito positiva, teremos profissionais qualificados debatendo, em alto nível, um tema em constante transformação. Além disso, será uma oportunidade de conhecer a fundo o mercado de comunicação e estreitar relacionamentos com todos os participantes”.

► [As inscrições, gratuitas, podem ser feitas por meio deste formulário](#). A transmissão será via Zoom.

E mais...

■ A Enterprise Business Development & Information (EBDI) programou para esses dias 21 e 22/7 o evento *Comunicação Interna: Parceria estratégica para o sucesso das organizações*, com a participação, entre outros, de **Camila Maistrovicz** (Volvo Caminhões), **Carol Prado** (Intel), **Fernando Campoi** (Volkswagen) e **Rafael Oliveira** (Unimed-RJ). Outras informações [aqui](#).

■ Programada para esta quinta-feira (22/7), a nova edição de *Conversas Bites* vai discutir as boas práticas de governança

corporativa aplicada à mídia programática. **Manoel Fernandes**, anfitrião do evento, justifica: “No Brasil, as empresas gastam por ano R\$ 16 bilhões em mídia programática e uma boa governança pode orientar melhor a aplicação desses recursos”. Além dele, participam **Francisco Clemente Pinto** (KPMG), **Daniel Guinezi** (Oros Mídia), **Thais Andrade** (ND13) e **Fábio Trindade** (Digital Business). As inscrições são gratuitas e podem ser feitas [aqui](#).

■ Está marcado para a próxima segunda-feira (26/7), das 15 às 17h, o 2º encontro Aberje sobre o tema

Pandemia e Sustentabilidade: Urge a mudança na mobilidade, apoiado pela GM. Participam **Fernando Calmon** (colunista da imprensa automotiva), **Cristina Albuquerque** (WRI Brasil), **Paulo Saldiva** (médico patologista, professor da FMUSP), **André Fauri** (Beepbeep) e **Carlos Eduardo Cardoso** (Enel).

■ O Grupo Printer, que engloba as agências Printer Press, PP Publicidade, BRCom e RS360°, lançou nesta semana um selo em co-



memoração aos seus 25 anos de fundação. A agência foi fundada e é dirigida por **Fernando Saliba** e **Rosângela Ribeiro**.

Pingo nos is – ■ Além de **Elisângela Rosa**, **Luciana Braz Freire** também integra o time de atendimento da FireUp, na divulgação do evento *Inovação Digital com SAP*, voltado para pequenas e médias empresas.

■ **Inês Hottel** integra a área de Comunicação Interna na DBO e não a liderança das áreas de Marketing e Comunicação Corporativa, como informou a última edição de *J&Cia*.

Jornalistas também amam

Comemoração do Dia dos Avós é oportunidade para sair do sério e ter um momento de afetividade

Por **Elisabete Junqueira e Jorge Luiz de Souza**, especial para *J&Cia*

Habitados a tratar quase sempre dos assuntos áridos do mundo real, muitos colegas hesitaram quando os convidamos a escrever com o coração e colaborar no site [avösidade](#).

Muitos nem sabiam que existe o *Dia dos Avós* – 26 de julho. Mas, desafio aceito, logo a emoção mostra sua força e o resultado são textos envolventes de avós sobre a alegria que é ter netos.

E, como nem todos são avós, mas todos somos netos, fica assegurado o direito universal de amolecer o coração rendendo homenagens aos avós ou simplesmente curtindo as lembranças das peripécias vividas com eles.

É dessa mistura de gerações que é feito o site *avösidade*, que completa seis anos este mês, no *Dia dos Avós*. E a esta altura já reúne uma rica coleção de centenas de colaborações de jornalistas que ousaram sair do seu nicho e deixar os sentimentos aflorarem, cada um emprestando um pouco de seu talento.

Ambiente de aprendizado

A ideia de criar o site foi da publicitária **Elisabete Junqueira**, que, ao tornar-se avó, percebeu que havia muitas publicações para pais e mães de primeira viagem, mas nada para avós.

A opção foi editar uma revista eletrônica. A definição da linha editorial seguiu os preceitos do jornalismo, que são pouco valorizados na internet, como publicar apenas textos exclusivos e inéditos, e atraindo um amplo leque de colaboradores.

A troca de experiências e sensações sobre as delícias e os dilemas do relacionamento entre três gerações transformou o *avösidade* em um ambiente de aprendizado que proporciona muito mais do que uma leitura prazerosa.

Em pouco tempo o site transformou-se em uma plataforma de conteúdo voltado à intergeracionalidade, emprestando sua marca para a realização de eventos de debate sobre temas correlatos, como longevidade, maturidade e relacionamentos familiares. Isso antes da pandemia, quando era possível ter interatividade presencial.

Mais recentemente, o *avösidade* passou a contar também com um canal de *podcasts*, meio que caiu no gosto do público. E, durante todo esse tempo, o portal também vem interagindo ativamente com seu público por meio das redes sociais.

Com seus seis anos de idade, o site já merece ser repaginado. O novo *avösidade* será lançado nas próximas semanas, com realinhamento das editorias, incluindo a criação de um canal para debate de atualidades. Confira:

- avosidade.com.br/
- facebook.com/portavosidade
- instagram.com.br/avosidade
- podcastmais.com.br/avosidade/podcasts/

Pequena antologia

Escrever sobre os sentimentos em uma etapa tão especial da vida como é a chegada dos netos mostrou-se um filão caudaloso. De forma complementar, homenagear os ancestrais também é uma rica fonte de matérias.

A seguir, damos alguns exemplos dessas colaborações, que podem ser melhor saboreadas e aproveitadas seguindo os links de cada post.



A delícia de ser avó em tempo integral

Nair Keiko Suzuki (2015)
Pedir demissão do jornal foi fundamental. É indescritível a emoção que a gente sente de acompanhar o desenvolvimento das crianças.

<https://avosidade.com.br/a-delicia-de-ser-avo-em-tempo-integral/>



Quem manda são os pais; nós, avós, somos coadjuvantes

Sérgio Vaz (2015)

Podemos e devemos ajudar nossos filhos, dar dicas, sugestões, conselhos – mas quem decide são eles. O trabalho é deles. Conosco é só a curtidão.

<https://avosidade.com.br/quem-manda-sao-os-pais-nos-avos-somos-coadjuvantes/>



Miriam Leitão, avó: brincadeira de criança

Miriam Leitão (2016)

Eram apenas brincadeiras de crianças, mas nas fantasias que criam aparecem os sinais das imensas transformações da vida cotidiana.

<https://avosidade.com.br/miriam-leitao-avo-brincadeira-de-crianca/>

"Pais educam, avós deseducam"

Milton Leite (2017)

Avós querem ser amados, querem agradar, mas sem contravenção. Os anos e o crescimento trarão outras tantas questões, mais importantes. Vovô estará sempre disponível.

<https://avosidade.com.br/pais-educam-avos-deseducam/>



Do colo da avó ao colo dos netos

Helena Chagas (2018)

Assim como não existe bicho-papão, monstro e zumbi, não tem avó ruim. Meus avós me deram tanto que sempre soube que eu tinha o direito de ser tudo na vida, menos uma avó ruim.

<https://avosidade.com.br/do-colo-da-avo-ao-colo-dos-netos/>



Voa, vovô, voa

Roberto Gazzi (2019)

Eu, que pertencço à parte da humanidade que raramente se lembra dos sonhos, estava sonhando, e viria a lembrar, o melhor dos meus sonhos.

<https://avosidade.com.br/voa-vovo-voa/>



Netos em três continentes

César Valente (2020)

Com a família espalhada pelo mundo, só mesmo sendo avós viajantes. Criamos filhos para o mundo, não para viver sob nossas asas.

<https://avosidade.com.br/netos-em-tres-continentes/>



Helena, em plena pandemia

Omar Abbud (2020)

Sonhamos e acalentamos todos os dias os planos das coisas que faremos quando esse pesadelo passar e nós pudermos voltar a ter uma vida normal.

<https://avosidade.com.br/helena/>



Avô Nicanor

Fernando Pesciotta (2020)

Sonhos, paixões, política e uma vida para ser vivida. Já deve ter sido julgado por seus erros. Seu coração, onde sempre cabia mais um, pode ter sido uma atenuante.

<https://avosidade.com.br/avo-nicanor/>



A expectativa de ser tri-avô na era do teletransporte

Eduardo Ribeiro (2015)

Morro de inveja dos avós que têm o privilégio de viver perto dos netos, acompanhando e participando do crescimento e da (des) educação dos pequenos.

<https://avosidade.com.br/a-expectativa-de-ser-tri-avo-na-era-do-teletransporte/>





Uma lição em busca do equilíbrio

Roberto Baraldi (2015)

Minha vontade e mania de ser sábio universal, colecionando a maior quantidade possível de informações sobre temas variados, certamente vem de algum gene remanescente da honorável cidadezinha onde meu avô nasceu.

<https://avosidade.com.br/um-licao-em-busca-do-equilibrio/>

A suave herança de Angela

Miriam Ibañez (2020)

Memórias ternas da neta sobre a avó, um relato feito com delicadeza. Adorava as tardes com ela, aprendendo a tricotar, a fazer crochê, a costurar primorosas casas de botão e acabamentos.

<https://avosidade.com.br/a-suave-heranca-de-angela/>



Os quatro anjos

Sandra Regina Carvalho (2015)

Foi aí então que descobrimos que o papai do Céu não tinha nos deixado sozinhos. Fomos acolhidos por quatro anjos... nossos avós!

<https://avosidade.com.br/os-quatro-anjos/>

Ausência – e presença – de avós

Liliana Lavoratti (2016)

Pai ou mãe, antes de tudo, e independentemente da biologia, é uma função. Acho que eu, do meu jeito, sou neta, mãe e avó.

<https://avosidade.com.br/ausencia-e-presenca-de-avos/>



PRECIO SIDADES do Acervo ASSIS ÂNGELO

150 anos do hino A Internacional

Ouçõ no rádio notícia dando conta que um novo software está na praça aterrorizando jornalistas. É de origem israelense e já está nas mãos de governos que desrespeitam as pessoas e seus direitos.

O jornal The Guardian, de Londres, foi o primeiro a dar notícia, no sábado (18/7). E como uma coisa puxa outra, lembrei-me que Londres foi o lugar que acolheu Karl Marx (1818-1883). Ele tinha 23 anos quando começou a ser perseguido pelos governos. Da sua terra, inclusive.

Lembrei-me também que foi em Londres que Marx (e Engels) lançou o *Manifesto Comunista*, em 1848.

Lembrei-me ainda que foi a partir das ideias de Marx (e Engels) que o Exército Prussiano meteu bala e encheu de sangue as ruas de Paris, em 1871. Foram muitos os mortos naquele ano, precisamente no decorrer da última semana de maio. Há 150 anos, portanto.

Antes e depois de 1871, os jornais de direita tascaram o pau em Marx. Entre esses jornais, o *Liberación*, que chegou a publicar uma carta falsa atribuída a ele. Pois é, *fake news* já naquele tempo.

O massacre de 1871 resultou na morte de pelo menos 30 mil integrantes e simpatizantes da Comuna de Paris. Além dos mortos, entre os quais mulheres e crianças, foram presas pelo menos 15 mil pessoas.

Logo após o massacre, que entrou para a história como o mais violento do século XIX na Europa, o poeta francês Eugène Pottier (1816-1887) escreveu a letra do hino *A Internacional*. Essa letra ganhou melodia do franco-belga Pierre De Geyter (1848-1932). Resultado: essa obra

Por Assis Ângelo

foi gravada em muitos idiomas. Mas cá pra nós: ainda prefiro a canção *Pra Não Dizer que Não Falei de Flores*, do paraibano Geraldo Vandré.

Detalhe: não custa lembrar que Marx foi o primeiro filósofo a expor a ideia favorável a imposto único, escola gratuita para todos, direitos do trabalhador, trabalho zero para criança e respeito às mulheres.

Marx nasceu em berço macio, na Alemanha, e comeu o pão que o diabo amassou depois dos 20 anos de idade. Teve sete filhos, mas só três chegaram à idade adulta. Eram mulheres, mas duas delas se suicidaram.



Sudeste

Campanhas salariais reivindicam mais direitos para as mulheres

■ O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo (SJSP) divulgou em 14/7 as [cláusulas garantidas e os direitos reivindicados](#) por jornalistas mulheres nas campanhas salariais em curso, dentre elas a de jornais e revistas do interior 2021-2022, que reivindica a cláusula de igualdade salarial. Em todas essas campanhas as jornalistas postularam contratos específicos para garantir, ampliar e resguardar seus direitos.

► As reivindicações são:

• **Direito às mães e defesa da maternidade** – garantida por lei, a licença-maternidade, que é de 120 dias, pode ser de 180 dias para as funcionárias de empresas cidadãs. As campanhas salariais 2021-2022 solicitam que jornalistas gestantes e adotantes tenham seis meses de

licença-maternidade, segundo os parâmetros estabelecidos no programa *Empresa Cidadã*. Os jornalistas homens também passariam a ter direito a mais 15 dias de licença-paternidade, totalizando 20 dias corridos após o nascimento do filho ou da adoção.

• **Igualdade Salarial** – que as em-

presas de comprometam a garantir aos jornalistas, homens e mulheres, que executem as mesmas funções ou exerçam os mesmos cargos, o pagamento do mesmo salário, gratificações e eventuais benefícios remuneratórios, sem discriminação de orientação sexual, identidade de gênero, etnia, opção política

partidária ou atuação sindical.

• **Assédio Moral** – a cláusula da CCT de jornais e revistas da Capital estabelece um procedimento de denúncia e investigação. Assim, a jornalista vítima de assédio, [entra em contato com o Sindicato](#) e fundamenta sua denúncia.

• **Assédio Sexual**, jornalistas profissionais vítimas de assédio sexual no local de trabalho ou no cumprimento da pauta que realizarem denúncia formal ao poder público terão garantia de que não terão seu nome ou qualquer informação divulgada que possa identificar a vítima, sem anuência. Além disso, a cláusula prevê que o assediador seja punido nos termos da legislação trabalhista. Nas campanhas 2021-2022, as jornalistas pleiteiam a



ampliação e aprimoramento da cláusula, garantindo o impedimento da demissão imotivada até a conclusão do inquérito. Caso tenha sido convertido em ação penal, o impedimento durará 12 meses a partir da data do recebimento da denúncia pela Justiça. As jornalistas dos demais segmentos lutam para que tenham os mesmos direitos e as cláusulas de assédio moral e sexual sejam incorporadas nas demais convenções coletivas. As campanhas salariais 2021-2022 reivindicam estabilidade de 180 dias, ampliando o direito das mulheres após o nascimento de seus filhos.

• **Auxílio-Creche** – os valores em cada Convenção Coletiva variam, mas todas têm garantido

o auxílio, que geralmente é reajustado na mesma proporção das cláusulas econômicas nas campanhas salariais. A reivindicação é para aumentar os valores, pois em geral são insuficientes para arcar com a mensalidade, e que o auxílio seja pago indiscriminadamente para jornalistas homens e mulheres.

► Caso a jornalista sinta falta de algum direito, pode informar ao Sindicato por meio de [formulário](#).

E mais...

■ As eleições do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo serão de 3 a 4 de agosto. A próxima diretoria da entidade e a Comissão de Ética, que vão atuar entre agosto de 2021 e agosto de 2024, serão eleitas pelos sindicalizados num

processo eleitoral com voto virtual e presencial. As urnas presenciais estarão nas quatro sedes do Sindicato: capital, Campinas, Ribeirão Preto e Santos.

■ **Luis Alberto Alves**, que os amigos conhecem por Caju, está disponível para *frilas* e pode ser contatado pelo Whats 11-95691-4434. Editor *freelance* do Jornal SP de Fato entre 2020 e este ano, também já atuou como editor na CNTQ – Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Químico, na revista Truck Motors, no Metrô News, Folha Metropolitana e Diário Popular. Teve ainda uma passagem de seis anos como assessor de imprensa no Sindiquímicos Gurarulhos.

■ Depois de **José Silvério**, a Rádio Capital anunciou a contratação do narrador **Leandro Bollis**, que deixou a 105 FM, de Jundiá, após dez anos de casa. Ele já estreou na emissora, na **narração do Campeonato Brasileiro**.

■ A Automotive Business reforçou sua equipe com a contratação do repórter **Bruno de Oliveira** (bruno@portalab.com.br). Ele começou em 19/7, após quatro anos e meio ocupando a mesma função na AutoData. Antes, foi repórter de DCI, América Economia e Estadão PME, e atuou como consultor para a agência L Lorente y Cuenca (atual LLYC).

3ª Edição

Programa Completo em

• **Diversidade** •

nas Organizações

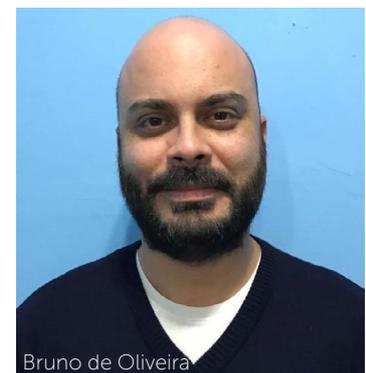
10 de agosto

até 9 de dezembro

ABERJE DIGITAL



Alberto Alves



Bruno de Oliveira

continuação - São Paulo

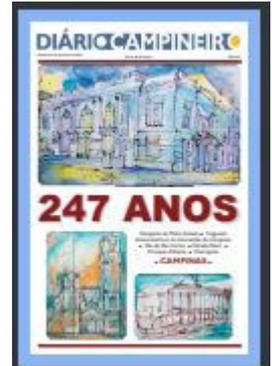
São Paulo-Interior

Campinas ganha novo jornal semanal

O Diário Campineiro é o novo veículo de comunicação impresso de Campinas, lançado em comemoração aos 247 anos da cidade...

e abordando temas diferenciados que vão além do noticiário. Com edição executiva de Helio Paschoal, a equipe é composta por Cláudio Liza Jr., Rodrigo de Moraes, Jorge Massarolo, Eunice Gomes, Carlo Carcani Filho, Márcia Marcon, Marita Siqueira e o fotógrafo Matheus Pereira.

as colunistas fixas Cris Soutelo, arquitetura e decoração; e Bianca Massafera, gastronomia. A parte social fica a cargo de Guilherme Gongra. A publicação é uma aposta do CEO Donizete Ribeiro e tem parceria de conteúdo com o portal de notícias RadarC.



Rio de Janeiro

Correio da Manhã lança 2º Caderno nos finais de semana

O Correio da Manhã, impresso e digital, relançou o 2º Caderno nas suas edições de final de semana. O jornal de origem inaugurou o conceito de um suplemento inteiramente dedicado à cultura...

uma gostosa leitura dominical. A edição de 16 a 18/7 tem 16 páginas, e está bem completa. Abre com entrevista do músico Tico Santa Cruz, assinada pela FolhaPress, que também comparece com livros e séries de TV.

co, palcos e teatro, com Cláudia Chaves, entre vários outros. A crítica de cinema traz ainda uma entrevista com o cineasta meio cearense, meio argelino Karim Ainouz. Há o ensaio fotográfico de Carlos Monteiro e as charges de Ykenga e Nani.



Py estreia coluna no portal Vida & Ação

O psiquiatra Luiz Alberto Py estreia como colunista do portal Vida & Ação, de Rosayne Macedo. Ele passa a escrever toda segunda quarta-feira do mês na

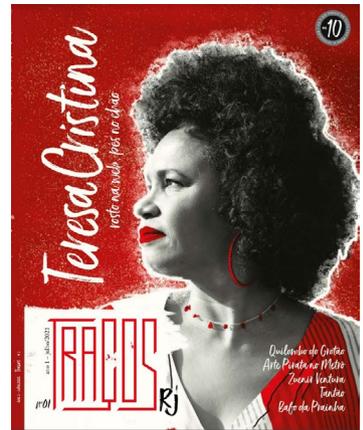
seção Palavra de especialista. Na coluna deste mês, explica as vantagens da psicoterapia em grupo para pacientes e terapeutas.

Traços circula no Rio

A revista cultural Traços, em sua primeira edição carioca, traz na capa a cantora e compositora Teresa Cristina, com uma entrevista sobre carreira, racis-

mo, pandemia e muito mais. A publicação circula em mais de 60 pontos de venda, distribuídos, inicialmente, por Zona Sul, Centro e pela cidade de Niterói, em

locais de grande circulação de pessoas, como bares, restaurantes, pontos turísticos e espaços culturais. O perfil da revista está em J&Cia 1.315.



Ana Paula Portuguesa, Tino e Amin



Paulo Mauzer

De celebridades e histrionismo

Amin Khader voltou esta semana ao trabalho presencial na Record TV Rio, para o Hora da Venenosa. Foram 16 meses em casa, cumprindo a quarentena, mas ele agora está devidamente

vacinado. O excêntrico apresentador participava online do quadro popular sobre celebridades, que faz parte do programa Balanço Geral RJ, apresentado por Tino Jr., das 11h50 às 15h15.

Siga nossas redes sociais:

/jornalistasecia

/portaldosjornalistas

/jornalistasecia

/portal-dos-jornalistas

Jornalismo transmídia: realidade que veio para ficar

■ As mudanças tecnológicas chegaram com tudo, desde o início dos anos 2000, promovendo repercussões positivas e negativas em várias áreas do conhecimento e no cotidiano de qualquer pessoa. No jornalismo também não foi diferente. O processo de digitalização e o avanço das redes sociais estimularam o fenômeno do jornalismo transmídia, ou seja, a convergência de atividades do profissional da comunicação. De forma mais clara, a tecnologia acarretou ao cotidiano a necessidade de o trabalhador ter conhecimento para produzir conteúdos diferentes em diversos tipos de veículos de mídia. Um repórter também pode ser redator para o portal ou produtor de programas para a tevê.

► **Rômulo Almeida**, 28, repórter

de conteúdo multiplataforma da Sempre Editora, falou a J&Cia sobre o processo de transmídia, de acordo com as suas vivências, desde a faculdade e sua entrada no veículo, em 2017: "Quando me formei, no fim de 2015, temas como a convergência midiática já estavam sendo debatidos na faculdade e já eram realidade no mercado. Então, quando comecei a trabalhar, já produzia conteúdo para as plataformas impressa e digital. Contudo, com a inauguração da rádio e o processo de digitalização, a produção multiplataforma se intensificou. Com a pandemia, passei a produzir conteúdo diário e simultâneo para as redes sociais, o portal de notícias, jornais impressos e rádio".

► Como em toda mudança e em todas as áreas, há, para os profis-

sionais, pontos positivos e negativos ao exercerem determinada função. No caso do profissional de jornalismo no contexto transmídia, Rômulo cita que as vantagens estão ligadas à capacidade de adaptar a matéria conforme a plataforma e, desse modo, atingir um número maior de pessoas sob diversos ângulos. Tudo isso sem abandonar os preceitos básicos do jornalismo. Já o lado negativo é "o risco de não conseguir administrar a rotina, uma vez que diferentes veículos demandam um formato de conteúdo e, consequentemente, uma mudança na edição".

► Com certeza, essa não será a única mudança que os jornalistas viverão ao longo de suas carreiras. Rômulo acredita que a tendência é a digitalização aprofundar-se, fazendo com que o jornalista

tenha não só que dar a notícia, mas contextualizá-la. Muito mais que publicar com urgência e de forma correta e bem apurada, os comunicadores terão de ajudar a audiência a ligar aquele dado com tantos outros. A informação está cada vez mais fragmentada. O trabalho do jornalista é dar um sentido lógico a esse mosaico de coisas.



(*) Com a colaboração de [Admilson Resende](mailto:aresende@zoomcomunicacao.com.br) (aresende@zoomcomunicacao.com.br – 31- 8494-9605), da Zoom Comunicação (31-2511-3111 / 8111)

Webinar **xcom**

Are You Ready for a Crisis?

Managing Reputation in an Uncertain Environment

Quinta-feira
19 de Agosto
Início às 17h

Inscreva-se

apoio:
Jornalistas & Cia



Melissa Agnes
fundadora e CEO do
Crisis Ready Institute



Valéria Café
diretora de Vocalização e
Influência do IBGC



David Cohen
jornalista e mediador

Centro-Oeste

O adeus a Jaime Sautchuk

■ Morreu em 14/7, em Brasília, o jornalista e escritor **Jaime Sautchuk**, aos 67 anos. Ele foi um dos profissionais de destaque na luta contra a ditadura. Em 1978, publicou com **Palmério Do-**



Jaime Sautchuk

ria, Sergio Buarque e Vicent Carrelli uma revista com reportagens sobre a Guerrilha do Araguaia. Com a saúde debilitada por uma lesão no coração e problemas renais (fazia hemodiálise diária há cerca de um ano), sofreu uma parada cardíaca no Hospital Brasília, em que estava internado há uma semana. Ele deixa dois filhos, e uma filha do primeiro casamento, com a jornalista **Vera Lúcia Manzolillo**.

► Sautchuk trabalhou na BBC de Londres, nos jornais alternativos Opinião e Movimento, em O Globo, Estadão, Folha de S.Paulo, Veja e Diário da Manhã. Escreveu vários livros de ficção, como *Mitai, Anto-*

logia Profética, e de não-ficção, o último dos quais uma biografia do escritor goiano Bernardo Élis. Foi pioneiro em Brasília no movimento pela preservação da Amazônia e do Cerrado. Ele mesmo mantinha uma reserva ambiental em Cristalina (GO). Criou, ainda, o *Festival de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA)*, na Cidade de Goiás. Ultimamente editava a revista Xapuri Socioambiental e fazia textos para portais na internet.

E mais...

■ Morreu vítima de infarto **Roberto Tavares Fernandes**, de 50 anos, e foi sepultado nessa segunda-feira (19/7), no Cemitério

Campo da Esperança, em Brasília. Segundo a irmã dele, estava com os exames em dia, e nunca teve nenhum problema de saúde. Ele deixa um filho de 7 anos. Funcionário concursado da Câmara dos Deputados desde 1998, Roberto começou a trabalhar na TV Câmara e, nos últimos oito anos, estava na Coordenação de Rede Legislativa de Rádio e TV, que integra as emissoras de rádio e TV da Câmara com as Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais. Graduado pela UnB, Bob, como era conhecido, foi um dos criadores do programa *Câmara Ligada*, e era muito querido entre os colegas.

Agenda-DF

TV Senado comemora 25 anos

Eduardo Ribeiro, deste J&Cia, participa de especial da emissora

■ Com o tema *Jornalismo x Opinião*, **Eduardo Ribeiro**, publisher deste J&Cia, do Portal dos Jornalistas e do site MediaTalks, participa de um dos programas da série *TV Senado 25 anos*, que vai ao ar nesta sexta-feira (23/7), às 20 horas. Ele e **Ricardo Fabrino Mendonça**, doutor em Comunicação Social e professor do Departamento de Ciência Política da UFMG, com mediação de **Sylvio Guedes**, da TV Senado, analisam a editoriação do jornalismo atual e falam sobre as fronteiras entre

jornalismo, jornalismo de opinião e a opinião expressa em blogs e outros canais digitais.

E mais...

22/7 (quinta-feira) – ■ O programa *Iluminuras*, da TV Justiça, reprise, às 22h30, a entrevista com **Wagner Willian**, vencedor do *Prêmio Jabuti* na categoria *História em Quadrinhos*. Formado em Propaganda e Marketing, pintor, ilustrador, desenhista e escultor, Wagner vem se consagrando no mercado dos quadrinhos. No ano passado, venceu

os principais prêmios nacionais de Literatura e da indústria dos HQs: o *Jabuti* e o troféu *HQMIX*. Em conversa com a jornalista **Rafaela Vivas**, ele apresenta *Silvestre*, seu livro mais recente.

22 e 23/7 (quinta e sexta-feiras) – ■ Sessão de abertura e simulações de sessões plenárias do *Politeia 2021*, projeto de ensino, pesquisa e formação política da UnB em parceria com a Câmara dos Deputados, que consiste na preparação de estudantes universitários para uma simulação das

atividades legislativas. A edição deste ano será virtual, transmitida ao vivo pelo canal da Câmara no YouTube. O evento contará com a participação de 135 estudantes, 115 dos quais simularão o trabalho de deputados federais e os outros 20 farão o papel da imprensa, em atividades de assessoria ou de reportagem. A edição virtual deste ano possibilitou a reunião de 36 cursos universitários de 44 instituições diferentes, localizadas em 16 estados e no DF. Na quinta, às 13h, e na sexta, às 9h30 e às 13 horas.

Nó nas tripas

A notícia de que o prefeito Pinto iria viajar para São Paulo pegou o Queiróz com as calças na mão. Literalmente, pois naquele justo momento estava no WC terminando de atender ao chamado da Natureza. Abalou-se para o Palácio das Emas.

Tentou dissuadir o amigo: chefe, não carece de ir, já tive esses nós, sei desamarrá-los. Em vão. O ex-segurança já não tinha mais o mesmo prestígio. A foto do prefeito chegando lá, quase pelado na maca, cheio de tubos e fios, cara de moribundo, foi o

destaque em todos os jornais do dia seguinte. Na TV, a CPI da Covid foi interrompida para mostrar a chegada do Pinto. Só aí, então, a ficha do Queiróz caiu: Bingo! Isso sim é que é dar um nó nas tripas.



Por Daniel Pereira (daniel07pereira@yahoo.com.br), especial para J&Cia

Sul

Rio Grande do Sul (*)

■ **Carlos Villela, Vitória Paulo e Diego Nuñez**, passaram a integrar o time do Jornal Comércio em junho. As contratações e promoções se deram para substituir **Bruna Oliveira, Roberta Mello e Thiago Copetti**, que deixaram a equipe para iniciar novos projetos. ■ **Bruna Oliveira e Rafael Vigna**, também ex-Jornal Comércio, começaram como repórteres em GZH. Anunciados em 14/7, junto com eles passaram a integrar o time **Gabriel Guedes** (ex-Correio

(*) Com o portal [Coletiva.Net](#)

do Povo) e **Micheli Aguiar** (ex-Grupo Sinos). Bruna e Rafael têm como foco as pautas de Economia, onde Gabriel assumiu como editor. Micheli é a nova editora de Comportamento.

■ **Júlio Lemos** é o novo assessor especial de Comunicação do prefeito de Canoas, Jairo Jorge. Lemos atuou por seis anos como secretário-adjunto em órgão da Prefeitura da cidade.

■ O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) acatou denúncias de homofobia contra

Políbio Braga. Divulgadas em 15/7 no parecer do MPRS, as acusações foram feitas pela ONG *Somos – Comunicação, Saúde e Sexualidade* após Políbio, ao noticiar que o governador Eduardo Leite (PSDB) iluminou o Palácio Piratini com cores da bandeira LGBTQIA+ no *Dia Internacional de Combate à LGBTfobia*, escreveu comentários associando a homossexualidade à zoofilia. Ele também questionou a posição da Organização Mundial da Saúde que, "desde 1990, não considera

as orientações sexuais não heterossexuais como doenças", disse a ONG. Políbio disse não ficar admirado com a posição do MP.

■ Estudantes da Unisinos criaram manifesto contra a demissão de **Luiz Antonio Farias Duarte** (Nikão) que, após 11 anos e meio, foi desligado da instituição. **Alana Schneider, Anderson Seifert, Bruna Soares e Larissa Har**, representantes dos alunos, registram em nota o profundo desapontamento que, "neste momento, se instala entre os alunos".

Nordeste

Bahia

■ O Capítulo Aberje Bahia receberá convidados especiais para o seu 6º Encontro. Com tema *Reposicio-*

namento empresarial no Brasil em ESG – o que a Comunicação tem a ver com isso?, o evento online e gratuito será

em 29/7, às 10h, via plataforma Zoom. As [inscrições](#) podem ser feitas pelo site.



Ceará (*)

■ O Diário do Nordeste Digital está no Telegram com boletim de notícias, histórias e informações de segunda a sexta. Para se inscrever, basta acessar o [link](#) e clicar em "entrar".

■ O programa *Ponto de Vista*, com **Renato Abreu**, é mais um da Rádio Fortaleza FM 90.7 a entrar em recesso.

■ A Rádio Verdes Mares AM 810 completou 65 anos no ar e a FM

93 comemora a volta a liderança na pesquisa Ibope.

■ O TV Ceará Esporte Clube festeja audiência aos domingos, às 21h, com **Mário Kempes, Weberte Lemos e Bechara** (foto).

(*) Colaboração de Lauriberto Braga (lauribertobraga@gmail.com e 85-991-393-235), com Rendah Mkt&Com (contato@rendah.com.br e 85-3231-4239).

Grande Prêmio lança página dedicada ao mercado hispânico

■ Foi ao ar em 13/7 o [Gran Premio](#), novo site sobre automobilismo e motociclismo com conteúdo do Grande Prêmio em espanhol. A página segue a

mesma diagramação estética e funcional da publicação brasileira, que servirá como suporte editorial para a composição das notícias e análises, mas também

contará com conteúdo próprio multimídia, liderado a partir de Buenos Aires por **Esteban Daniel Nieto**.

► Criado por **Flavio Gomes** em 1994 como Agência Warm Up, o Grande Prêmio ganhou esse nome em 2000, quando passou a ser publicado pelo à época recém-lançado portal iG. Desde então, passou pelos portais MSN, UOL e Terra, e atualmente é parceiro do Lance e da Band. Sua estrutura contém, além do site principal, os blogs de Flavio Gomes, **Rodrigo Mattar** e **Victor Martins**, o site Grande Premium e perfis nas redes sociais [YouTube](#), [Facebook](#), [Twitter](#), [Instagram](#),

[Twitch](#), [DailyMotion](#), [Pinterest](#), [Kwai](#) e [TikTok](#).

E mais...

■ O site em português da Rede Internacional de Jornalistas publicou nesta semana um artigo assinado pela pesquisadora da Universidade de Harvard **Klaudia Jazwinska**, com recomendações para cobrir suicídio com responsabilidade. [Confira!](#)

■ A experiência da Ponte Jornalismo com o programa acelerador de mídia Velocidad, financiado pelo Centro Internacional para Jornalistas (ICFJ), na sigla em inglês, foi destaque na página da entidade. [Confira!](#)

Internacional

Sainz es el "Carlos que quiere ser" en Ferrari y se vuelve crucial contra McLaren

- Audi y Porsche sugieren adoptar tracción 4x4 para entrar a la F1
- Verstappen ve "más equilibrio" contra Mercedes que distancia de puntos
- Sauber renueva vínculo con Alfa Romeo por los próximos tres años
- F1 anhela correr carrera clasificatoria en Brasil, pero teme cancelación
- Aston Martin revela que tuvo interés en contar con Hamilton en 2022

Norte

■ **Camila Henriques e Pâmela Eurídice** estão entre as novas integrantes da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine). Elas se juntam à *também amazonense Susy Freitas*, que participa da entidade desde março de 2017.

► Formada em Jornalismo, Camila integra o Elviras – Coletivo de Mulheres Críticas de Cinema. Também escreveu para o site The Film Experience e participa do *Cine Set* desde 2015.

► Pâmela também cursou Jor-



Camila Henriques

nalismo e participa do *Elviras* e integra a equipe do *Cine Set* desde 2016.

■ A Agência Amazônia Real de Jornalismo Independente e Investigativo está implementando os oito indicadores de credibilidade do *Trust Project*. A agência, que tem como objetivo ajudar os leitores a reconhecerem notícias confiáveis, junta-se à rede global de mais de 200 veículos comprometidos com o jornalismo responsável.

► A Amazônia Real passou por um extenso processo, que começou em abril de 2020, para implementar os indicadores –

avaliando e atualizando políticas, criando novos processos e tornando públicos padrões existentes. O processo foi coordenado pelos jornalistas **Francisco Belda e Angela Pimenta**, por **Kátia Brasil** e pelo desenvolvedor **Nelson Mota**, da equipe da agência.

■ Convidada pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI), a repórter **Marcela Leiros**, da revista *Cenarium*, participou de uma *live* junto com o repórter da Rede Globo **Chico Regueira** para discutir os riscos e desafios da cobertura jornalística durante o período de pandemia. A transmissão teve como âncoras **Xico**



Amazônia Real



Marcela Leiros

Teixeira, radialista reconhecido nacionalmente, e **Cristina Serra**, ex-colaboradora da Rede Globo.

■ **Marcelo Guilherme**, da MG Comunicação, reuniu um animado grupo de jornalistas na cobertura do Hotel Casa dos Frades, no Largo São Sebastião, para comemorar os nove anos de atividades do escritório em Manaus. Marcelo está à frente da assessoria de imprensa e marketing do escritório Guimarães de Oliveira Advogados e Associados, entre outros clientes que atende. (Com a colaboração de **Chris Reis**, da coluna Bastidores – chrisreis05@gmail.com)

Alberto Cesar

MINHA VIDA NEM FREUD EXPLICA



Sobral – ■ **Raymundo Mário Sobral** lançou no final de junho seu mais novo livro, a autobiografia *Minha Vida Nem Freud Explica*. Nele, conta “tudo o que vocês queriam saber sobre o Comendador e nunca tiveram coragem de perguntar”. Devido à pandemia, não houve o tradicional lançamento presencial. O livro está à venda na livraria Fox, ao preço de R\$ 30.

Petterson – ■ O publicitário e

digital influencer **Petterson Farias** acaba de lançar o e-book *Construindo Minha Marca nas Redes Sociais*, baseado no curso que em três anos o conectou a mais de 3.500 pessoas, em dez cidades de dois países. Agora transformou-se em livro para ajudar todos a planejar e produzir conteúdo para as redes sociais.

► O e-book é um passo a passo de planejamento digital, que vai do público-alvo ao cronograma de postagens, com bônus de dicas para propagação de con-



Petterson Farias

teúdos na internet e fora dela. O livro custa R\$ 29,90 e pode ser adquirido [aqui](#).

João Miguel – ■ Nasceu em 4/7 João Miguel, filho do jornalista e blogueiro **Diógenes Brandão**, do blog *As Falas da Polis* e do site que leva o nome dele. O pai orgulhoso contou: “João Miguel é um menino esperto e cheio de energia. Não chora, tá tranquilo e sereno. Nem parece que acabou de nascer”.



Diógenes e João Miguel

Théo – ■ E no dia 8 foi a vez de **Talison Lima**, assessor de comunicação da Polícia Civil do Pará e ex-integrante da Comus/Agência Belém, tornar-se pai pela primeira vez, de Théo, segundo ele um menino supertranquilo. A mãe é a arquiteta **Jessica Lopes**.

(Com a colaboração de **Dedé Mesquita** – dedemesquita@gmail.com)



Talison e Théo

Estadão e FGV abrem inscrições para curso de Jornalismo Econômico

■ A 11ª edição do *Curso Estadão de Jornalismo Econômico* está com inscrições abertas até 30 de julho. Direcionado a estudantes de Jornalismo e recém-formados, o programa é uma parceria com a Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas. Para participar do processo seletivo é preciso [preencher o formulário online](#).

▶ Na inscrição, o concorrente deve anexar o currículo, justificar

o interesse no projeto e propor uma pauta multimídia (vídeo e texto). Os selecionados irão produzir trabalhos práticos. A 10ª turma, por exemplo, foi responsável por criar o guia de diversidade corporativa batizado de *Mais Diverso*. O material contou com textos, vídeos e postagens nas redes sociais.

▶ **Bruna Emy Camargo**, repórter da Agência Estado e participante

da 10ª edição, conta que foram os meses mais intensos de sua vida: "As aulas da FGV foram fantásticas. Além disso, tivemos palestras e

atividades propostas pela coordenação em que não apenas aprendemos sobre o fazer jornalístico como pudemos testá-lo".



Nexo oferece curso sobre primeira infância e desigualdades

■ Estão abertas as inscrições para o *Lab Nexo de Jornalismo Digital*, com o tema *Primeira Infância e Desigualdades*, treinamento online feito em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. O objetivo é complementar a formação de jovens jornalistas com uma imersão nos principais temas que envolvem as crianças em seus primeiros anos de vida. As inscrições vão até 1º de agosto.

▶ Ao todo, são 30 vagas para estudantes (com formatura prevista entre dezembro de 2021 e dezembro de 2022) e profissionais recém-formados em Jornalismo ou Comunicação Social (formatura a partir de dezembro de 2019).

▶ As aulas serão de 6 a 17 de setembro. Nesse período, os selecionados participarão de oficinas práticas sobre como produzir diferentes formatos narrativos,

como gráficos, *podcasts*, produções audiovisuais, reportagens, entre outros; palestras sobre os assuntos relativos ao tema *Primeira infância e Desigualdades*; e reuniões de pauta com os editores do Nexo para a definição de conteúdos a serem produzidos.

▶ Após as atividades, ao longo dos meses seguintes, os participantes serão acompanhados pelos editores do Nexo para produzir os conteúdos escolhidos, que serão publicados no jornal. As reportagens serão feitas em dupla e a que produzir o conteúdo mais bem avaliado por uma Comissão Julgadora receberá duas bolsas de estudos, uma por pessoa, para



curso de educação executiva em Jornalismo do Insper, que apoia o curso.

▶ [Inscreva-se preenchendo este formulário](#).

E mais...

■ O Laboratório de Jornalismo da Faap lançou uma [newsletter trimestral](#), distribuída para um *mailing* de jornalistas e professores. Já em sua primeira edição, o periódico traz reportagens sobre não monogamia e influência literária na moda, além de uma curadoria dos textos disponíveis no [site](#).

■ **Felipe Machado**, editor de Cultura da IstoÉ, lançou o primeiro single de seu novo álbum solo. *Medo do Novo* faz parte de *Primata*, segundo álbum do jornalista, que também é fundador e guitarrista da Viper, uma



das principais e mais tradicionais bandas de *heavy metal* do Brasil.

■ O webinar Arena de Ideias da próxima quinta-feira (22/7) discutirá o tema *Aprendendo a viver no 'Mundo Bani'* (acrônimo para Brittle, Anxious, Nonlinear e Incomprehensible – ou frágil, ansioso, não linear e incompreensível). O encontro será às 9h30, no canal da In Press Oficina no [YouTube](#).

Centro Knight lança livro sobre diversidade no jornalismo latino-americano

■ O Centro Knight lançou em 17/7 o e-book *Diversidade no Jornalismo Latino-Americano*, que reúne reflexões de 16 jornalistas de sete países sobre como tornar as redações e a cobertura de notícias mais inclusivas.

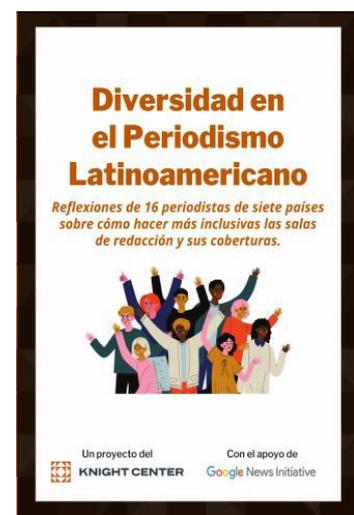
▶ O projeto começou em janeiro deste ano com um curso online massivo, teve continuidade em março com a primeira conferência latino-americana sobre diversidade no jornalismo e findou agora com o lançamento do livro durante a conferência NAHJ.

▶ **Rosental Alves**, fundador e diretor do Centro Knight, disse não ser por acaso o lançamento na NAHJ, pois "é uma organização que deve ser elogiada por seus esforços de décadas para promover a diversidade nas redações dos Estados Unidos, um grande exemplo para a América Latina e o mundo".

▶ "Na América Latina, ao contrário de outras regiões do mundo, a gestão da diversidade é incipiente, é nova", disse a editora **Mariana Alvarado**. "Estimo que foi apenas

na última década que as redações tradicionais começaram a dar mais atenção à diversidade. No entanto, à medida que fazem menos do que deveriam, surgiram novos e vários outros nichos de meios nativos digitais que buscam abordar a diversidade de diferentes frentes: veículos feministas, veículos que cobrem e têm como foco pessoas com deficiência ou questões étnicas e raciais".

▶ A obra está disponível para *download* gratuito no [site](#) do Centro Knight. (Veja também pág. 2)





Tem alguma história de redação interessante para contar? Mande para baroncelli@jornalistasecia.com.br

■ A história desta semana é novamente uma colaboração de **Plínio Vicente da Silva** (pvsilva42@gmail.com), assessor da Prefeitura de Boa Vista. Ele foi chefe de Reportagem do Estadão e correspondente do jornal em Roraima, onde mora desde abril de 1984.

Ladrões da meia-noite

Eu ainda estava saboreando minha primeira reportagem publicada no jornal O Diário, de Ribeirão Preto, que merecera manchete de capa: "Raios matam rebanho de vacas leiteiras em Guatapará". Era setembro de 1958 e o Brasil acabara de ganhar a sua primeira Copa do Mundo na Suécia quando, durante uma tempestade furiosa, tive o estalo de rabiscar aquelas linhas numa folha de papel, daqueles em se embrulhavam pães e outras compras no bar da estação. Tinha apenas 16 anos e aquelas linhas, tortuosas e mal traçadas, fizeram-me ficar famoso na vila onde morava, embora, construída às margens do rio Mogi Guaçu, minha casa ficasse afastada da área urbana.

Aquele episódio marcou o início de minha carreira de jornalista, que já dura 63 anos. O prazer em ver meu nome estampado no jornal foi algo

glorioso para um jovem caipira e uma certa soberba me estimulou a fazer mais, embora me locomovesse com dificuldade por causa das sequelas deixadas pela poliomielite. Mas eu jamais desisti de ser jornalista, ainda que esses problemas físicos me obrigassem a andar ajudado por aparelho ortopédico e um cajado usado como bengala.

Na caça a novas pautas, o que era uma tarefa difícil, pois nada ou quase nada acontecia naquela pacata e modorrenta vila, tive a ideia de narrar as atividades que faziam parte de uma velha tradição. Algo que era mantido como um valor cultural pela população desde os tempos em que o lugar era apenas uma pequena estação onde se embarcavam madeira e café coletados em fazendas rio acima. Segundo o costume, toda antevéspera da Páscoa

ia crescendo o número de famílias que passavam a se radicar na vila. A coisa funcionava assim: no começo da semana uma "comissão" passava de casa em casa "convidando" os donos para participarem da tradição. Quem aceitasse assinava um recibo declarando a doação de quais e tantos animais, informando o local em que eles seriam deixados e de onde poderiam ser "furtados". Segundo a tradição, esses "delitos" não eram considerados pecado, pois ocorriam nas horas mortas do dia em que Cristo foi crucificado, o que, portanto, recebia aprovação de Deus Pai como desforra pela morte de seu Filho. Como a vila ainda não tinha padre e a igreja estava apenas nos alicerces, todos tinham essas premissas como paradigma e por isso abençoavam a existência dos "ladrões da meia-noite".

A "comissão" se reunia na esplanada da estação e o "chefe" distribuía as turmas, cada uma com um líder, as

quais eram encarregadas de "roubar" os animais da casa de fulano, sicrano e beltrano. A mim, que não tinha condições de escapar de uma possível emboscada de alguém arrependido, cabia uma tarefa tão importante quanto a dos "ladrões". Por volta das 23h50 da quinta-feira, enquanto as turmas seguiam cada uma para o lado da casa que lhes fora designada, eu percorria quatro quarteirões até chegar à residência de Benedito Ferreira da Silva, misto de marceneiro, carpinteiro e barbeiro. Em frente ficava o posto onde fora instalada a chave e ele era o responsável por, toda seis da tarde e toda seis da manhã, ligar e desligar a iluminação pública. Para isso, seu "Dito Caboclo", como era chamado, transformara uma vara de eucalipto em um dispositivo que tinha um gancho de ferro acoplado na ponta, com uma angulação que permitia perfeitamente manejar a alavanca do pequeno transformador. Para cumprir



Plínio
Vicente
da Silva

um grupo "roubava" animais que, já de forma predisposta, eram deixados ao alcance dos "larápios". Depois, levados para a casa de uma família, aquela que naquele ano se oferecera para fazer o almoço pascoalino, e para o qual eram convidados todos os donos de leitões, leitões, galinhas, patos e outros mais "surrupitados" de seus quintais. No Sábado de Aleluia, voluntários passavam o dia ajudando no abate, limpeza e destrinche das "vítimas", que ficavam depois repousando em tempero aguardando o preparo que começava já na madrugada do domingo.

A cada Sexta-feira Santa o mesmo ritual se repetia e sempre com mais e mais participantes à medida que

essa missão eu pedia emprestado a seu Benedito o relógio de bolso, da marca Patek Phillipe, que ele herdara do pai, meu avô português Manuel Vicente da Silva. Já com o varão em punho, quando os ponteiros marcavam meia-noite em ponto eu deixava as ruas da vila no escuro. Era o sinal para que começasse a "roubalheira". Tudo não podia durar mais que o combinado e quem extrapolasse acabaria se expondo, pois exatamente à 0h15, hora morta, como se dizia, eu religava a chave e devolvia a energia às lâmpadas das ruas.

Seria apenas uma reportagem documental, mostrando uma tradição exclusiva de Guatapará, que não se repetia em outras localidades da região. Pelo menos, não que eu soubesse. Todavia, o que tornou o assunto saboroso foi uma confusão envolvendo meu primo Sebastião Silva, o "Tiãozinho". A ele e a mais dois "ladrões" coubera a empreitada

MEMÓRIAS DA
REDAÇÃO

de recolher uma leitoa e um pato do quintal de seu Eufrásio Moreira, manobrador da Paulista, cunhado de José Nuno da Veiga, o "Português", concessionário do bar da estação e que era fanho de nascença. À "comissão", Eufrásio declarou que deixaria a jovem suína e o penoso palmípede num cercadinho atrás da "casinha", o banheiro daqueles tempos. Numa época em que não havia ainda sistema de esgoto, essa dependência era construída sobre uma fossa a alguns metros da casa, quase sempre ligada a



ela por uma área coberta que permitia, em dias de chuva, ir lá e servir-se dela sem se molhar.

Pois quando chegaram, "Tiãozinho" e seus companheiros, que sabiam onde exatamente deviam fazer a "coleta", não encontraram os bichos, o cercado estava vazio e então o jeito era esclarecer a questão com os donos. Só não contavam com um detalhe: Eufrásio e a irmã Rosária viajaram para visitar um parente na Santa Casa de Araraquara, prometendo voltar a tempo de participar do almoço da Páscoa, que naquele ano seria em nossa casa, na beira do rio.

Por causa das atividades no bar, "Português" não foi. No meio da noite, sozinho, barriga doendo por causa de uma maionese vencida, foi usar a privada e ouviu um barulho estranho. Deu com a leitoa e o pato no cercadinho e como não sabia nada

um deles com um saco de estopa nas mãos, acenderam um fósforo, empurraram a porta e deram com o "Português" sentado no vaso, sem calça. Achando que estava sendo assaltado, ele queria saber quem eram, levantou-se, caiu, levantou-se de novo, e em meios a uma enxurrada de improperios disparou atrás dos três. Só que, por ele já ser uma certa idade e os três estarem ainda no vigor da juventude, a caçada não durou mais que meio quarteirão. Enquanto "Tiãozinho", "Cará" e Marreco" sumiam na escuridão, não restou a "Português" se não voltar semipelado à casinha e dar vazão ao que agora era uma terrível disenteria...

Resultado: quando voltaram no trem da manhã de sábado e souberam do ocorrido, Eufrásio e Rosária fizeram

questão de levar a leitoa e o pato e entregá-los nas mãos de minha mãe a tempo de se tornarem parte do "banquete" pascoalino. Claro que escrevi a matéria não só falando da tradição como também contei tim-tim por tim-tim a história de um português fanho, confundido com um pato, apanhado sem calças por três "ladrões da meia-noite".

Na manhã de domingo eu estava na estação esperando a chegada do trem da Mogiana. Quando "Português" abriu o bar, entrei e lhe disse:

– Seu Nuno, aqui está o dinheiro.

Entreguei-lhe algumas notas e moedas de cruzeiro e lhe pedi que me entregasse dez exemplares do jornal que estava chegando de Ribeirão Preto.

Ele pegou o dinheiro, conferiu e o colocou na caixa registradora.

sobre o "acerto" feito pelo cunhado e pela mulher, sua irmã, achou que tinham escapado. Assim, embora apertado, antes de entrar na "casinha" resolveu levá-los de volta ao chiqueiro e ao galinheiro, que ficavam do outro lado. Depois, já lá dentro, para ficar mais confortável, tirou a calça e a pendurou num prego na parede.

Meu primo e os doutros dois pularam a cerca e nada dos bichos. Artur Gonçalves, o "Cará", e Aparecido Bronzini Bonfim, o "Marreco", ambos colegas de escola e dois dos meus melhores amigos, começaram a cochichar perguntando uns aos outros onde estariam as "prendas". De repente, lá de dentro da privada veio uma voz esganiçada: "Quem, quem, quem?"

– É o pato! Tão na "casinha"! –, exclamou "Tiãozinho", agora sem a preocupação de falar baixo.

Rapidamente os três deram a volta,

– Pegue os seus e deixe o restante no balcão –, respondeu-me antes de ir para os fundos do prédio.

Ele sequer desconfiara que eu sabia de tudo e que transformara a história numa reportagem publicada, sem tirar nem pôr, em O Diário. Por precaução, assim que o estafeta veio trazer os jornais, peguei os meus, entrei na minha charretinha puxada pelo bode "Capeta", todo negro, sem qualquer pinta de outra cor, e dei no pé. Cerca de dois quilômetros adiante, ao chegar em casa, fui ler o jornal enquanto as pessoas iam pegando os outros exemplares. Durante o almoço do Domingo de Páscoa o assunto não foi outro senão as peripécias de "Tiãozinho", "Cará", "Marreco" e "Português" nas horas mortas de uma madrugada da Paixão em Guatapará.